

FEST-AGAL 2013

O JORNAL DA ASSOCIAÇÃO GALEGA DA LÍNGUA (AGAL) QUE SE DISTRIBUI O DIA DA FESTA NACIONAL

ANO IV - JULHO 2013

MULTIPLICA

X 100

A TUA LÍNGUA



= 2.500.000

X

100



=

250.000.000

Multiplica

MIGUEL R. PENAS · Presidente da AGAL

Mais um ano a AGAL edita a revista FEST-AGAL e mais um ano o presidente tem o honor e a responsabilidade de dar as boas-vindas e de abrir a publicação com umhas primeiras linhas. Mudam as pessoas mas nom mudam as estratégias. Desde o passado 25 de Julho tem mudado muita cousa, entre outras que a Associação tem um novo Conselho desde novembro e um coletivo de pessoas associadas mais alargado e sem o qual nada do que fazemos poderia tornar-se umha realidade.

Nos últimos doze meses temos o firme empenho de **MULTIPLICAR**. O presente número do FEST-AGAL é continuador da campanha encetada para convocar a mobilização do 17 de Maio: **MULTIPLICA X100 A TUA LÍNGUA**, umha palavra de ordem inspirada na ILP 'Paz Andrade', de que o ano passado recolhíamos assinaturas e que hoje está a ser debatida

no Parlamento galego. **MULTIPLICA X100**, umha mensagem que quer transmitir à cidadania que ser galega é mesmo umha sorte. Umha mensagem que nom se resigna, que nom quer ficar em resistencialismos, umha mensagem para toda a sociedade. Umha proposta positiva, alegre e otimista. Umha mensagem que procura um futuro melhor e mais bem-estar para todas e todos.

MULTIPLICAR é o que desejamos também quanto à base social da nossa associação, por isso nas últimas semanas é possível que até pudésseis ver/ler na rede qualquer cousa ao respeito da campanha da **#GenteNovadaAGAL**. Umha campanha em que mostramos como som as pessoas que estão a aderir nos últimos meses à nossa Associação e na qual convidamos e encorajamos a que qualquer de vós nos acompanhe no trabalho do dia-a-dia. Queremos umha AGAL mais forte, com mais



Miguel R. Penas, presidente da AGAL | Foto: Xan Muras

agálicos e agálicas que nos ajudem a construir projetos mais ambiciosos, a continuar a trabalhar polo futuro do galego no país onde nasceu. Queremos ser um fator **MULTIPLICADOR** e para isso ne-

cessitamos também de vós

Nas próximas páginas até pode ser que encontreis algumha razom ou motivo para querer **MULTIPLICAR** com a AGAL.

Boa festa!

MULTIPLICAR é o que desejamos também quanto à base social da nossa associação, por isso é possível que até pudésseis ver/ler na rede qualquer cousa ao respeito da campanha da **#GenteNovadaAGAL**

Nesta campanha mostramos como som as pessoas que estão a aderir nos últimos meses à nossa Associação e convidamos e encorajamos a que qualquer de vós nos acompanhe no trabalho do dia-a-dia

Folha de Inscrição

<http://associar.pglingua.org>

Nome e Apellidos: _____

B.I.: Profissom: _____ Data de nascimento: _____

Endereço (rua, praça,...): _____

Código Postal e Localidade: _____ País: _____

Telefone: _____ Telemóvel: _____ Correio-e: _____

Tipo de quota:

☐ 2,50€/mês ☐ 3€/mês ☐ 4€/mês ☐ 5€/mês ☐ 6€/mês ☐ 7€/mês ☐ 8€/mês ☐ 9€/mês ☐ 10€/mês

☐ Estudante ou desempregado/a 1,875 €/mês ☐ Outra: _____

Assinante da AGÁLIA:

☐ 20€ / ano (Sócios/as) ☐ 30€ / ano (Península) ☐ 20€ / ano (Versom electrónica)

☐ 34€ / ano (Europa) ☐ 37€ / ano (Resto do Mundo)

Amigo/a do PGL:

☐ 15€ / ano

☐ Outra: _____

Número de Conta:

Assinatura: _____

Pagamento Fraccionado: ☐ Sim ☐ Nom

(Meses de maio e novembro)

<http://associar.pglingua.org>

Ao preencheres a presente folha estas a dar a tua conformidade para os teus dados serem utilizados para o uso interno da Associação Galega da Língua (AGAL) dos quais disporá o seu Conselho (órgão directivo), de acordo com as necessidades organizativas e/ou associativas. O nome e nº de associado/a serão acessíveis aos membros da Associação nos termos estatutários e regulamentares. Assim mesmo, poderás modificar ou cancelar estes dados em qualquer momento, notificando-o no correio electrónico secretaria@agal-gz.org ou por correio ordinário a: Associação Galega da Língua, Apartado dos Correios 453, CP: 32080, Ourense (GALIZA).

Associa-te à AGAL e elabora um novo guiom para a língua



FEST-AGAL · A revista da AGAL
que se distribui no dia da Festa Nacional

ASSOCIAÇÃO GALEGA DA LÍNGUA (AGAL) Ano 2013
agal@agal-gz.org | www.agal-gz.org

Queres-te associar à AGAL? Informa-te em <http://associar.agal-gz.org>

EDITA: Associação Galega da Língua (AGAL) / DIREÇÃO: Miguel R. Penas e Gerardo Uz
TEXTOS: Valentim Fagim, Eduardo Maragoto, Gerardo Uz (redação) e respetivos autores/as
REVISOM: Valentim Fagim, Iván Fontão, Eduardo Maragoto e Eugénio Outeiro
LOGÍSTICA: Noemi Nogueiras, Gerardo Uz e Miguel R. Penas
DIAGRAMAÇÃO: www.tataracomunicacion.com
TIPOGRAFIAS EMPREGUES: "Carme" e "Milocho" (www.ipanemagrafica.com)
IMPRIME: Tameiga

ASSOCIAÇÃO
GALEGA
DA LÍNGUA
www.agal-gz.org

Galego X100

REDAÇOM

Que a língua galega e português, ou que o português é o galego que se fala além das fronteiras da Galiza, é a ideia central do reintegracionismo, resumida muito bem na palavra de ordem "Multiplica X100 a tua língua". Porque isso é precisamente o que pretende esta estratégia para o galego, sem deixar de ser a língua própria da cidadania galega, construir um padrom que aproveite toda a potencialidade que supom ter umha origem comum com o que hoje em dia se conhece internacionalmente como português.

Uma estratégia que já foi insinuada por grandes mestres como o próprio Castelaio, quem manifestou em vários textos da sua obra esta unidade e que já na primeira metade do século XX reconhecia as vantagens da Lusofonia e da concepção alargada da nossa língua. Agora, mais de meio século depois da sua morte, graças à ILP 'Paz Andrade' encetou no Parlamento um interessante debate a respeito de como podemos aproveitar as potencialidades do galego no mundo; um debate mínimo, mas que já não pode ser paralisado. E o que ainda é mais importante: a ideia está cada vez mais assente em muitos dos coletivos que a partir do seu esforço e sinceridade trabalham pela língua no dia-a-dia, por essas pessoas que realizam um trabalho de base desde o associacionismo cultural ou juvenil, desde as coordenadoras, sindicatos, escolas, empresas... que querem aproveitar também os benefícios desta focagem para o galego, sem por isso perder nada da sua raiz.

Ser capazes de entender o galego como umha parte desse diasistema que é o português europeu, americano, africano e mesmo asiático, coloca-nos

como um povo único no mundo, singulariza-nos como os únicos e únicas falantes 'naturais' das duas línguas romances mais extensas e com maior expansão no mundo. Só na Galiza acontece isto. Ou mais bem teríamos de dizer que só na Galiza pode acontecer isto. Umha das línguas, o castelhano, nom tem nengum problema em garantir a sua sobrevivência, mentres que a outra, a língua própria do País, nom o tem assim tam fácil. Dous som os problemas fundamentais. Todos os inquéritos mostram umha agudizada perda de falantes, nomeadamente nas camadas mais jovens e urbanas. Por outra parte, a visom 'oficial' do galego na Galiza, deixa-o restringido a umha fala local e circunscrita unicamente ao nosso território.

Nem temos garantida a continuidade da língua no território que a viu nascer, nem somos quem de aproveitar toda a sua potencialidade. Negro panorama, propício para o pessimismo e o desânimo. E mesmo assim, ano após ano, campanha após campanha, o reintegracionismo e toda a sua base social é cada vez mais ativo e mostra umha mensagem positiva, cheia de futuro e de ilusom. Casualidade? Nós nom acreditamos nisso.

UM NOVO RUMO

O novo rumo que propomos assenta as raízes no que nos é mais próprio: vai ao cerne da língua para resgatar formas genuínas e confrontá-las com o presente. Ao tempo, mostra a utilidade de umha língua que se tornou em global por causa do percurso da história. Umha estratégia que é útil para os falantes. Útil para quem quer conservar a sua língua natal, a da sua aldeia, a do seu bairro, a da sua família... e útil para quem chega 'novo' e quer poder aceder a umha fala universal.

The image shows a screenshot of a website with a blue header containing the title "MULTIPLICA X100 A TUA LÍNGUA". Below the header, there's a navigation bar with left and right arrows. The main content area has a white background. At the top of this section, it says "Manifestação 17 de maio - 12 h - Alameda de Compostela". Below this, there are three columns of featured articles. Each article has a red circular icon with a white symbol (a person, a bell, or a speech bubble) and a title. The first column is titled "Manifestação Nacional" and describes a national event on May 17th. The second column is titled "AGAL e Pró-Academia" and mentions the Association of Galician Language and the Portuguese Academy. The third column is titled "ILP Valentín Paz Andrade" and talks about a public presentation of ILP Paz-Andrade. Below these, there's a section titled "TEMOS QUE MULTIPLICAR X100 O GALEGO..." which displays a grid of 12 small profile pictures of individuals. Each picture is accompanied by a name and some text, often mentioning "Comentários Desligados" (Comments disabled). The names listed include Marcos Sumavielle, Uxia, Marga Tojo, Teresa Carro, Mala Tato, Alberto de Esteban, Odilio G. Carnero, Raquel Carvalho, Cristina Lestegás, Marta Santos, Xandra Martínez, and Valentim e Vera.

PROCURAMOS LOCAL EM VIGO!

Cêntrico ou nom, sempre que estiver bem comunicado. Imprescindível que tenha horta ou um espaço verde grande, bem como um interior de um mínimo de 100 m² para desenvolver atividades com as crianças.

Podes-nos contactar em:
sementevigo@gmail.com



Um sorriso para defender a língua

Na manifestação do passado 17 de Maio houve muita chuva, mas também muita alegria

Precisamente, a crónica publicada pela edição digital de um meio de comunicação galego salientava esta circunstância, assinalando que no percurso reivindicativo também estavam “os reintegracionistas e lusistas (vá você saber qual a diferença!). Eram distinguíveis porque levavam um sorriso”



A Associação Galega da Língua (AGAL) e a Associação pró-AGLP participaram o passado 17 de Maio na manifestação em defesa da nossa língua. Figérom-no sob o lema

“Multiplica X100 a tua língua” a mesma palavra de ordem que levavam dias a difundir pola internet mediante umha sucedida campanha.

MARIA ESPANTOSO

A campanha viralizou em poucos dias nas redes sociais com as palavras-chave #X100 ou #galegoX100, que remetiam para o blogue x100.agal-gz.org. Neste espaço internetico recolheram durante quase duas semanas testemunhos e reflexões de pessoas defendendo a necessidade de multiplicar a nossa língua X100, de 2,5 milhões de galegos e galegas para os mais de 250 milhões do universo lusófono. Na mesma plataforma carregaram palavras de ordem e cânticos para fazer a festa o 17 de Maio. Precisamente, pelas palavras de ordem, as canções e o colorido, o cortejo multiplicador nom passou despercebido.

Mas havia um outro elemento que chamou a atenção: a alegria. Como recolheu na altura a crónica publicada pela edição digital do *Sermos Galiza*, na manifestação também estavam “os reintegracionistas e lusistas (vá você saber qual a diferença!). Eram distinguíveis porque levavam um sorriso. Faixas com ene-agá, ele-agá e muita brincadeira”.

APESAR DA CHUVA, UMHA LÍNGUA QUE NOM ENCOLHE

A manifestação, que iniciara na Alameda de Compostela, finalizou na praça da Quintã. A

Nos dias prévios à manifestação, a AGAL e a Pró-AGLP chamaram à conformação de um **bloco multiplicador** sob a palavra de ordem “Multiplica X100 a tua língua”

Para animar as pessoas para participarem neste cortejo, nos dias prévios à manifestação criou-se um blogue em que se recolheram testemunhos de pessoas que concebem o galego como umha língua internacional, e também animaram as redes sociais com mensagens de idêntico teor



meteorologia foi benévola na maior parte da manifestação, embora houve momentos em que os guarda-chuvas fossem necessários, como no final do evento: aquando as últimas estrofes do hino nacional galego, as precipitações faziam obrigatório abrir os guarda-chuvas. Era umha chuva mole que se levava bem, mas que ia a mais segundo finalizava o hino, deixando trás de si um aguaceiro antológico após o derradeiro “Naçom de Breo-gám”: os céus descarregavam tensom, talcomo acabavam de fazer os manifestantes. Mas pouco importava, porque “ainda que se molhe, o galego nom encolhe”: multiplica-se!

BLOCO LARANJA

Para lá deste cortejo multiplicador, que se situou nos primeiros postos da manifestação, o reintegracionismo estivo também representado polo Bloco Laranja. Sob a palavra de ordem “Crescer na nossa língua para estar no mundo”, situárom-se no final da manifestação a modo de bloco crítico. Houvo também outras faixas como “Para salvar a língua galega necesitamos a independência” (Causa Galiza), “Contra o espanholismo: auto-defensa. Galiza ceive e monolíngüe!” (Briga) ou ainda umha citação de Carvalho Calero, “O galego, ou é galego-português ou é galego-castelhano. Nom há outra alternativa”.

O dia que sempre lembrará o reintegracionismo: 14/05/2013

REDAÇÃO

O dia 14 de maio foi um dia histórico para a Galiza e para o reintegracionismo galego. Três das suas reivindicações históricas (a receção do sinal das televisões portuguesas, o trabalho diplomático para a Galiza estar representada no mundo através de fóruns lusófonos e a opção de estudar português em todos os níveis do ensino) foram tomadas em consideração pelo

Três reivindicações históricas do reintegracionismo foram tomadas em consideração pelo Parlamento

Parlamento Galego, que votou a favor da Iniciativa Legislativa Popular (ILP) Valentim Paz Andrade por unanimidade. Também nesse sentido foi um

dia histórico para a Galiza, pois apenas três ILP de perto de duzentas tinham sido aprovadas antes no Hórreo.

O FEST-AGAL fixo a sua própria compilação das que nos parecem as frases mais interessantes que proferiram os nossos representantes políticos na defesa da ILP, à espera de que os grupos parlamentares traduzam o espírito da ILP em leis eficazes para a divulgação da cultura lusófona na Galiza.



À esquerda, cartaz promocional da ILP; à direita, uma campanha institucional

XOSÉ CARLOS MORELL

(Em representação da ILP)



O conjunto das iniciativas desta ILP conta com o apoio explícito de mais de 17.000 pessoas e também com o [...] amplamente maioritário da sociedade galega, que é consciente do desaproveitamento das vantagens que temos como galegos em relação a todo o universo de língua portuguesa. [...] Desde que disponhamos dos elementos formativos e comunicativos para nos desenvolver com naturalidade no modelo internacional do galego, estaremos aproveitando estas vantagens”.

“No ano passado, a Direção Geral de Política Lingüística do governo galego levou a cabo uma campanha, para nos fazer ver, aos empresários e empresárias, que o galego é uma língua útil para os nossos negócios internacionais. Hoje temos nas suas mãos a possibilidade de fazerem ver, não só ao empresariado, mas a todos os galegos e galegas, aos nossos filhos e filhas, que têm uma língua extensa e útil, com uma digníssima história de séculos e um imenso futuro por diante, como o que tem este país”.

ANA PONTÓN

(BNG)

O isolacionismo ou negacionismo que se pratica na Galiza em relação com os países da Lusofonia implica não só uma negação histórica da nossa própria realidade, como também estragar grandes potencialidades a nível económico e cultural. Portanto, cremos que esta é uma iniciativa em positivo que merece o apoio do conjunto do Parlamento.”

“Na Galiza houve uma filosofia oficial sobre a língua galega que se preocupou muito mais de independizar a sua existência frente ao português que em reforçar os vínculos e o conhecimento mútuo e fomentar todas as vantagens que tal achegamento reportaria.” “Esta iniciativa não é só de sentido comum. Também há todo um quadro legal que nos está reclamando que atuemos nessa direção. Podemos citar o nosso próprio Estatuto de Autonomia [...] artigo 35.3 (...)”.

XAVIER RON

(AGE)

A presença da língua portuguesa no ensino na Galiza deve servir de elemento de acolhimento da população procedente dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.” “É chamativo e entristecedor comprovar que na Galiza vamos por detrás da Estremadura e da Andaluzia no processo de implantação dos estudos de português no ensino básico e secundário. É preciso, e nisso incide esta ILP, que o ensino da língua portuguesa seja matéria de oferta obrigatória na Galiza, pelo menos à mesma altura que o francês ou o inglês. Temos uma excelente ocasião para o reconhecimento, sempre em chave de reciprocidade, das artes, para a troca de experiências artísticas, audiovisuais, musicais, editoriais e também políticas e sociais, assim como económicas, que é o eixo que prioriza a ILP”.

FCO. CAAMAÑO

(PSOE)

Aguardo que o governo, ademais de votar favoravelmente a esta iniciativa, faça o possível por levá-la adiante. Espero que depois da lei venham decretos e que as pretensões, que na ILP se contêm em três artigos, as podamos ver bem cedo todos os galegos, para que não só possam estudar em português as escolas da raia”.

A. BAAMONDE

(PP)

Abordamos esta iniciativa [...] que é uma oportunidade que não devemos deixar passar [...] porque abre a economia galega a um mercado [...] de 250 milhões de pessoas. [...] oferece aos galegos e às galegas a possibilidade de se introduzirem nessa enorme área [...] que representa a Lusofonia [...]. E [...], porque defender o português representa, de algum jeito, defender o galego”.

“Ser galega ou galego foi bom profissionalmente porque...”

MANUEL CÉSAR VILA

Quando alguém apanha um livro em cuja capa aparecem o verbo “ganhar” e o substantivo “valor”, umha pessoa pode achar que se trata dum aborrecido livro de economia e talvez tente desfazer-se rapidamente dele e devolvê-lo ao seu lugar. Mas apesar desta aparência inicial *Falar a ganhar. O valor do galego* é por cima de tudo e antes de mais, um livro cheio de vida. Trata-se de um texto coletivo com muitos olhares diferentes e onde são narradas as experiências vitais destas pessoas em diferentes âmbitos profissionais. A leitora não pode ficar indiferente a estas vivências, muitas delas narradas em primeira pessoa como é o caso do capítulo chamado de “Experiências pessoais”.

NASCE NA GALIZA FOI BOM PARA PESSOAS COM PERFS DE TODO TIPO

Como se de um conto se tratasse, todas elas e todos eles principiam com “Ser galega/o foi bom profissionalmente porque...”. É assim que nascer na Galiza e/ou falar galego foi bom para um consultor pesqueiro, um diretor administrativo, uma funcionária de uma empresa tecnológica internacional, um empresário, uma atriz, uma mestra de dança tradicional e um

Como se pode comprovar no livro, através de experiências pessoais, nascer na Galiza ou falar galego foi bom para pessoas de perfil variado como um consultor pesqueiro, um diretor administrativo, uma funcionária de uma empresa tecnológica internacional, um empresário, uma atriz, uma mestra de dança tradicional e um biólogo

biólogo. Estas pessoas, com nomes próprios, fazem parte deste livro, mas com certeza existem outras muitas que não aparecem nele e que estão a usufruir a mesma língua nos seus respetivos âmbitos profissionais.

Esta vida encerrada nas suas páginas, flutua também de múltiplas maneiras. Para além destas experiências pessoais, entrevistamos pessoas da política, da empresa, da música, da universidade, das relações internacionais..., e perguntamos sobre língua em relacionamento com a atividade que desenvolvem. Neste caso são pessoas conhecidas de todos nós e que com certeza vão chamar a tua atenção. De resto, admira encontrar pessoas que no seu dia a dia, trabalham com uma visão aberta da nossa língua, esquecendo, às vezes, o silêncio sobre o assunto, e outras vezes, superando as mensagens que reduzem o galego ao status de língua autonómica.

RELATÓRIOS DE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ESPECIALIDADES

Outra maneira de contar esta historia foi através dos relatórios de, agora sim, vários economistas, um engenheiro de telecomunicações e uma filóloga. Contudo, se bem o artigo que abre o livro, o de Joám Lopes Facal, contenha dados estatísticos e sócio-económicos, também está a descobrir a realidade de vida da Galiza, de Angola e do Brasil, o que não é comum ver e ouvir num telejornal.

Da mesma maneira, os outros dois economistas, Santiago Lago e Enrique Saez Ponte, revelam-se muito benevolentes com as futuras leitoras. Santiago reflete sobre o País em que mora e indica aspetos dele dos que gosta e outros que poderiam melhorar realizando mudanças ou implementando novos projetos. Enrique, como diretivo do Banco Pastor, escreve sobre a sua experiência em Portugal trabalhando nas iniciativas da entidade ao sul do Minho. Com certeza a futura leitora não vai ficar indiferente.

Xavier Alcalá soma a sua condição de engenheiro de telecomunicações à de escritor, misturando ambas magistralmente.

Como nos seus romances, onde a vida pessoal dele enche muitas páginas, neste texto a língua atravessa a sua profissão de engenheiro. Aliás, lembra uma época emocionante da nossa história e o seu interessante contributo numa faceta artística que muitos desconhecíamos e que vai surpreender a mais de uma.

O último relatório é o da Raquel Bello. Focado nas indústrias culturais e no seu relacionamento com a língua, comenta negócios explorados na atualidade pela sua empresa e outros com grandes potencialidades.

A maneira mais visual de mostrar essa visão internacional da nossa língua é a do Xico Paradelo. Os seus desenhos são oásis na leitura e presentes para pôr a funcionar o nosso cérebro.

Portanto poderíamos ter feito um livro de economia da língua galega, académico, utilizando dados estatísticos e bibliografia teórica sobre o tópico, mas a finalidade última do projeto não era essa. Queríamos transmitir à sociedade galega factos, ocultos à mesma, mas fugindo desse formato. Poderão e deverão vir outros livros que pesquise sobre esta questão, demonstrando teorias e construindo modelos, refletindo

O artigo que abre o livro, de Joám Lopes Facal, contém dados estatísticos e socioeconómicos, ademais de nos descobrir a realidade de vida da Galiza, de Angola e do Brasil, o que não é comum ver e ouvir num telejornal. Outros dois economistas, Santiago Lago e Enrique Sáez Ponte, refletem sobre o nosso país



Capa do livro coordenado por Manuel César Vila

sobre estratégias, alicerçadas em dados estatísticos e económicos. Mas, como dissemos, não foi este o nosso desejo.

VONTADE ÚLTIMA DE MOSTRAR UMA REALIDADE DESCONHECIDA

Essa vontade última de mostrar uma realidade desconhecida, torna também o texto num livro de suspense, onde conhecendo desde o seu começo o seu desfecho (tudo está no título), não saberemos dos pequenos aspetos da história, sem ter lido a totalidade das suas páginas.

O certo é que quem governa nosso País conhece o conto. Como aparece na introdução do livro, a própria *Secretaría Xeral de Política Lingüística* exprime em determinados contextos uma visão aberta da nossa língua, mas infelizmente isto não se reflete na realidade com medidas ativas nessa direção e, o que é pior, oculta essa realidade à sociedade galega.

MEDIDAS RECOLHIDAS NA ILP PAZ-ANDRADE

O texto da Iniciativa Legislativa Popular Valentim Paz Andrade recolhia medidas muito concretas e muito realistas para promover esta realidade. Infelizmente, nestes momentos já conhecemos as mudanças que o grupo parlamentar do

Partido Popular quer introduzir nela. De qualquer maneira, e seja qual for a redação definitiva da lei, deverá ser a própria sociedade galega quem demande estas mudanças, mas, antes de mais, é preciso dar a conhecer esta realidade: a nossa língua é falada nos cinco continentes por mais de 250 milhões de pessoas.

Poderíamos ter feito um livro de economia da língua galega, académico, utilizando dados estatísticos e bibliografia teórica sobre o tópico... mas a finalidade última do projeto não era essa. Para isso há outros livros. Nós queríamos transmitir à sociedade galega factos, ocultos à mesma, mas fugindo desse formato

Compra já a camiseta do
FEST-AGAL

10€



e 2x1 nos desenhos de anos anteriores

**2x
10€**



2009

2010

2011

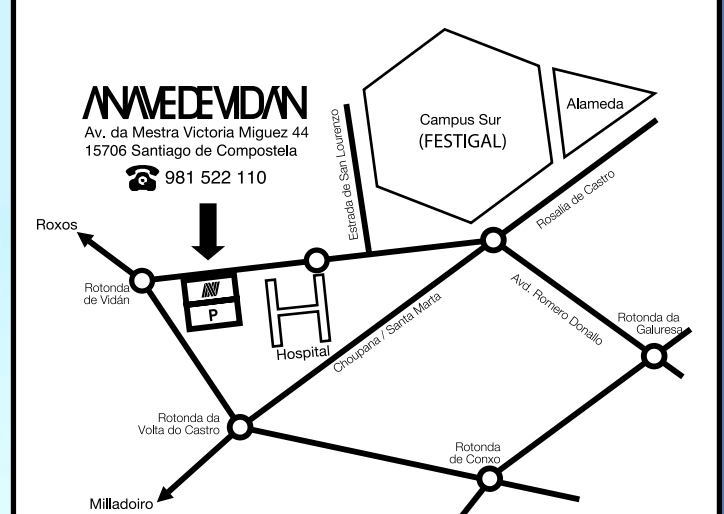
2012

- * Espaço para grupos
- * Ementa concertada ou à carta
- * Vinhos galegos e portugueses
- * Carne e peixe fresco à grelha
- * A só 15 minutos do Campus caminhando (3 minutos de carro)

Tel. **981 522 110** ou www.anavedevidan.com

CLIMATIZADO

P **ESTACIONAMENTO**



@anavedevidan

/anavedevidan

ANVEDEVIDAN

Renovação da equipa diretiva da AGAL

Desde finais de 2012, a Associação Galega da Língua (AGAL) conta com umha nova Diretiva. Este órgão é presidido por Miguel Rodrigues Penas, quem já formou parte do anterior grupo humano

que dirigiu a associação. Com ele, integram a atual equipa diretiva Valentim Fagim Rodrigues (vice-presidente), Manuel López Rodríguez (secretário), Xico Bugueiro (tesoureiro) e os

vogais Noemi Vasques Nogueiras, Manuel César Vila, Gerardo Uz Rodríguez, Eduardo Sanches Maragoto, Xemma Fernández e Xián Naia Sánchez.



MIGUEL R. PENAS
Presidente

Picheleiro descendente de arçuans, mas nascido na emigração. Licenciado em História pola USC, tivo os primeiros contactos com o reintegracionismo na etapa universitária. Acabados os estudos, começou a trabalhar em Ourense numha produtora de conteúdos para a rede. Nesta cidade morou entre 2001 e 2006 e entrou em contacto com pessoal da AGAL.

Em fevereiro de 2002 começou a colaborar no redesenho do primeiro web da AGAL para transformá-lo no Portal Galego da Língua. Entre 2003 e 2006 foi membro do Conselho da AGAL e desde finais 2004 trabalhou na área editorial da Associação. Desde 2006 volta a morar em Compostela. Já nesta cidade, foi vice-presidente da AGAL na etapa 2009-2012, bem como primeiro diretor da ATRAVÉS | EDITORA, a renovada marca editorial da AGAL.



VALENTIM FAGIM R.
Vice-presidente

Licenciado em Filologia Galego-Portuguesa e diplomado em História. Em 1996 funda a livraria A Palavra Perduda em Santiago de Compostela e trabalha na distribuição de livros em português. Desde 2001 até 2009 foi professor de português na Escola de Idiomas de Ourense, e atualmente exerce na de Compostela. Desempenhou diferentes responsabilidades no local social A Esmorga entre 2006 e 2008.

Membro desde 2008 da AGLP, Academia Galega da Língua Portuguesa. Entre 2009 e 2012 foi presidente da Associação Galega da Língua, AGAL. No seio da AGAL tem sido responsável criador e responsável de vários projetos e áreas de trabalho.

Tem publicados três livros, *O Galego (im)possível* [2001], *Do Ñ para o NH* [2009] e *O Galego é uma oportunidade/El gallego es una oportunidad* [2012].



MANUEL LÓPEZ RODRÍGUEZ
Secretário

Procedente de umha família do bairro de Teis (Vigo) com raízes marinheiras e labregas, na sua infância foi muito marcante a luta de membros da sua família contra o regime e a prol de transitar para um regime democrático. A sua primeira experiência com o português foi aos 7 anos, após ouvir como uns familiares que moravam há muito no Brasil, e que vinham de férias à Galiza, falavam com os seus pais. Ficou surpreendido ao saber que no Brasil, tam longe, falavam como em casa...

Desde 1994 é bombeiro do Concelho de Vigo. Foi fundador da Comunidade de Montes de Teis e presidente durante 8 anos. Atualmente é vice-presidente.



MANUEL CÉSAR VILA
Vocal

Nado no bairro compostelano de Sam Lázaro no verão de 1967. Entre 2009 e 2012 foi tesoureiro da AGAL. Com catorze anos começou a colaborar na associação de vizinhos do bairro e, uns anos depois, os mais jovens constituíram umha associação juvenil. Daquela altura é a afiliação política ao nacionalismo galego e uns anos mais tarde à CIG.

É licenciado em Ciências Económicas pola USC e anos depois tirou a licenciatura de Administração e Direção de Empresas, assim como o Diploma de Estudos Avançados em Economia. Leciona administração de empresas no IES Macías o Namorado de Padrom.

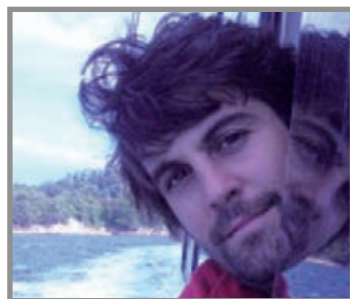


XICO BUGUEIRO
Tesoureiro

Galego-falante de berço, descobre a magnitude do seu idioma na Escola Oficial de Idiomas de Ourense em 2004, onde realiza os seus estudos de português até 2009.

Diplomado em Ciências Empresariais pola Universidade de Vigo. Atualmente está a realizar trabalhos de caráter administrativo num escritório.

Foi tesoureiro da Associação Cultural "A Esmorga" entre 2008 e 2010. Desde o ano 2010 é sócio da AGAL.



EDUARDO S. MARAGOTO
Vocal

Desde os três anos morou na freguesia de Feás (Carinho). Estudou Filologia Portuguesa em Compostela, cidade à qual chegou em 1994 e onde participou na fundação do Movimento de Defesa da Língua (MDL). Depois de morar um ano em Portugal, voltou a Compostela em 98, envolvendo-se no sindicalismo estudantil. Entre 2001 e 2006 trabalhou na EOI de Valência, e atualmente na de Compostela.

Desde 2006 até 2010 pertenceu ao conselho de redação do jornal *Novas da Galiza*, jornal onde coordenou os trabalhos de correção até 2012. Também pertence à comissão de defesa da língua da Gentilha do Pichel e à Comissão Lingüística da AGAL. É co-autor do *Manual Galego de Língua e Estilo* e dos documentários *Entre Línguas* e *Em Companhia da Morte*. Atualmente gere a área audiovisual da AGAL.



NOEMI VASQUES NOGUEIRAS
Vocal

Licenciada em Filologia Galega e em Filologia Portuguesa pola USC, tem um mestrado em Serviços Culturais, também pola USC.

Em 2005 começa a dar aulas de português para academias, sindicatos, associações e na Universidade de Vigo (Polo de Ourense). Também faz traduções e é docente dos ateliês Ops! (O português Simples, <http://ops.agal-gz.org>).

Desde 2002 está envolvida no ativismo ligüístico e cultural com diferentes responsabilidades no MDL (Movimento de Defesa da Língua), na Associação Cultural "A Esmorga", na Pró-AGLP e na AGAL.

Tem organizado festivais de música como o Português Perto: Aquelas Nossas Músicas, que vai pola segunda edição, ou o Festival "Estou Lá".



XEMMA FERNÁNDEZ
Vocal

Nasceu em 1976 em Lugo, mas é de Tedim, umha pequena aldeia caminho de Porto Marim perto do Minho. Estudou filologia hispânica e galega em Lugo e Compostela, cidades de onde fugiu depois de terminar os estudos para viajar pola Europa. Morou e trabalhou em Vilnius, Paris, Moscovo e o Porto. Voltou à Galiza para trabalhar no ensino secundário como professora de galego e fazer um DEA em Lingüística e Tradução na Universidade de Vigo.

Atualmente trabalha em Debrecen, na Hungria, e é uma das diretoras da editora ATRAVÉS.



GERARDO UZ RODRIGUES
Vocal

Filho de labregos da Terra Chã, residiu e estudou na comarca até 2001, quando se deslocou a Compostela para se formar em jornalismo. As primeiras aproximações à Lusofonia fôrom graças a cartas e livros de família emigrada no Brasil. Em 2003 começou a colaborar com iniciativas reintegracionistas, e no ano 2005 começou a formar parte das equipas do PGL e do *Novas*. É sócio da AGAL desde 2006 e membro do Conselho desde 2009.



XIÁN NAIA SÁNCHEZ
Vocal

Nasce em 1990 no bairro corunhês de Monte Alto. Em 2010 vai estudar filologia galega a Compostela, carreira da qual atualmente está a cursar o terceiro ano. É em Compostela onde toma contacto com o ativismo lingüístico colaborando no Portal Galego da Língua após ter tornado sócio da AGAL.

Em maio de 2012 começa a colaborar como corretor do *Novas da Galiza*, do que é hoje responsável de seção.

Prémio Meendinho para a AGAL

REDAÇÃO

Após a assembleia geral da AGAL do pasado 20 de abril, o presidente da asociación, Miguel R. Penas, recolheu de maos de Alexandre Banhos o Prémio Meendinho, que anualmente entrega a fundación do mesmo nome a projetos que salientam na defensa da Galiza e/ou da lingua galego-portuguesa.

Para o padroado da Fundación Meendinho, sem a AGAL non se podería entender a luita pola reintegração do galego no espaço lusófono.

Em diferentes edicions do galardom fôrom já premiadas entidades e iniciativas como o Movimento Internacional Lusófono (MIL), a Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP) ou o coletivo Sei o que nos Figestes.



O presidente da AGAL, Miguel R. Penas, recolheu o prémio de maos de Alexandre Banhos, em representaçom da Fundación Meendinho

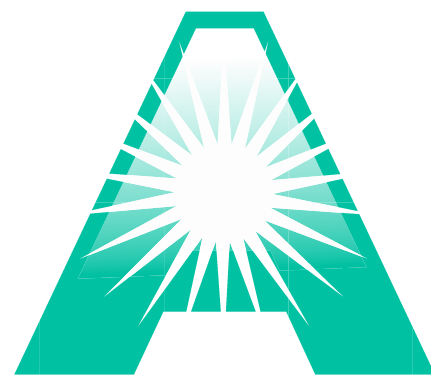
CERVEXA
SANTO CRISTO
OURENSE

ESTRADA DE VIGO 113. BAIXO, DEREITA
CARLOS@SANTOCRISTO.EU
654 73 00 84

WWW.SANTOCRISTO.EU



AFORRO ENERXÉTICO · ENERXÍAS RENOVABLES · AUTOCONSUMO



Rúa das Orfas, 27, 1º
15703 Compostela

T. 981 571 521 - 622 858 806
info@acende.eu
www.acende.eu

Twitter / Facebook:
AcendeEnerxia

ACENDE

Parte da solución.

Rafting no Miño



¡Este verán, vive cos teus amigos a autentica aventura!!

www.vaguadaventura.com - contacto: 616 95 95 97

XURXO MARTINS, CARME SABORIDO, LOAIRA MARTÍNEZ E ÍRIA MAYER • EMPRESA "CIRANDA, À VOLTA DO PORTUGUÊS"

Pomos o nosso grãozinho para a Galiza ser referência cultural mundial



No dia 1 de fevereiro de 2013 abriu as portas em Santiago de Compostela a livraria "Ciranda, à Volta do Português", que compartilha espaço físico com a livraria feminista Lila de Liliith. Mas a Ciranda é mais do que uma livraria, é tam-

bém uma empresa de gestão cultural que o mesmo realiza cursos on-line que em institutos. E ainda mais, como se verá na entrevista com a equipa promotora desta empresa, parceira oficial da AGAL.

mundo da Lusofonia ou do rein-tegracionismo que se achegam a nós, tanto para ler em português quanto para aprender esta língua, coisa que nos encoraja a continuar e melhorar a nossa oferta.

Uma pessoa que não é de Compostela... que maneiras tem de contactar convosco e conhecer Ciranda?

Estamos na net no endereço www.ciranda.pt, onde podem ser consultadas informações sobre cursos, projetos e eventos. O nosso fundo também está disponível na loja online www.imperdivel.net.

Podem também seguir as nossas atividades no Facebook (Ciranda, à volta do português) e Twitter (@cirandacompos). Para qualquer dúvida, atende-mos no telefone 981 557 104 ou no e-mail ciranda@ciranda.pt.

REDAÇÃO

Como nasce a ideia de criar Ciranda?

Ciranda é formada por quatro pessoas: Íria, Loaira, Xurxo e Carme. A nossa é a história de quatro sócias da AGAL (Associação Galega da Língua) que colaboravam em projetos existentes (OPS, Falarmos, Imperdivel...). A associação sabia que os projetos estavam a crescer muito como para serem sustentados por trabalho voluntário e decidiu externalizá-los.

Decidimos chamar-nos Ciranda, porque é uma dança existente em Pernambuco e também na Galiza. É um nome lúdico que simboliza união.

Quais as vantagens de um espaço físico, partilhado aliás com a Livraria Lila de Liliith?

É certo que a net está a ganhar espaço, mas é importante sermos visíveis fisicamente. A Ciranda não é só uma livraria, atendemos outras áreas, como as aulas, que precisam de uma sala para serem realizadas. Aliás, o contacto direto com clientes é uma das nossas apostas. As vantagens da parceria são todas: partilhar despesas, aproveitar sinergias, organizar projetos comuns... A Galiza pode e deve ser uma referência cultural a nível mundial e assim nós achegamos o nosso grãozinho para isto se tornar realidade.

Qual é agora mesmo a vossa oferta de cursos?

Atualmente estamos a desenvolver o curso online Falarmos Brasil e os cursos aPorto de imersão linguística, mas durante todo o ano tivemos formação

A Ciranda não é só uma livraria: atendemos outras áreas, como as aulas

Atualmente estamos a desenvolver o curso on-line Falarmos Brasil e os cursos aPorto de imersão linguística

Durante todo o ano tivemos formação de todo o tipo: ateliês para primário e secundário, para o turismo, cursos para sindicatos...

de todo o tipo e os projetos que nós temos vão nessa direção.

Lecionámos ateliês para primário e secundário (OPS, Percussões), para o turismo, administrámos cursos para sindicatos, escolas de idiomas...

Nesta altura temos as inscrições abertas para os cursos intensivos de verão na Ciranda. No começo do ano académico vamos dedicar bastante tempo à formação do professorado, com novos projetos dos quais terão notícia muito em breve.

Como valorizam a ILP Valentim Paz-Andrade?

Que um Parlamento tenha em consideração o debate de uma proposta como a ILP Valentim Paz-Andrade para introduzir o português na vida da cidadania galega é, do nosso ponto de vista, um passo muito importante que pode abrir um mundo de possibilidades ao futuro do idioma galego, assim como poder achegar-nos de uma maneira natural ao universo cultural da Lusofonia. E, com certeza, na Ciranda vamos tentar aproveitar esta ótima oportunidade.

Qual é o balanço destes seis meses?

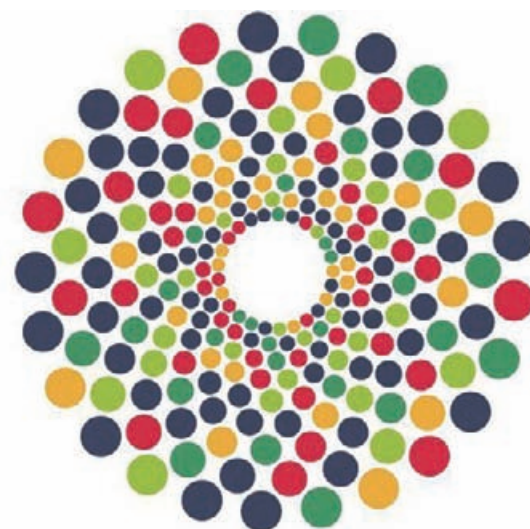
O balanço é claramente positivo. No início não sabíamos como ia ser digerido o projeto nem qual ia ser o alcance. Comprovamos que o projeto está a ter sucesso, que as pessoas necessitavam tanto um

espaço como o da Ciranda para a organização de eventos de teor lusófono assim como uma oferta de cursos de língua e cultura portuguesa acordes com os tempos que estamos a viver.

Cada vez são mais as pessoas não vinculadas com o

+ Mais informações:
<http://www.ciranda.pt>

<http://www.falamos.com>
<http://www.aporto.org>
<http://ops.agal-gz.org>
<http://www.imperdivel.net>



Ciranda

À volta do português

Rua da Travessa, nº 7
15704, Santiago de Compostela

Serviços fornecidos pela Ciranda

OPS! - O Português Simples

(www.opsciranda.wordpress.com)

São ateliês de 100 minutos dirigidos ao ensino secundário. Mostram de uma maneira lúdica e interativa que o galego é uma entrada privilegiada para aceder ao mundo em português e a nossa vantagem competitiva no quadro espanhol e europeu.

A maioria dos nossos estudantes, quando finalizam o sistema educativo obrigatório, desconhecem que o português pode formar parte do seu CV. É a sexta língua mais falada no mundo, oficial em 4 continentes e 8 países, sendo um deles o Brasil, potência emergente. O ateliê põe em valor a língua da Galiza, fazendo ver a sua potencialidade e contrabalançando os preconceitos que a subvalorizam.

Ateliês de cem minutos de duração dirigidos ao secundário

Mostram de maneira lúdica e interativa que o galego é uma entrada privilegiada à Lusofonia

O português é a sexta língua mais falada do mundo, oficial em oito países de quatro continentes



Cursos aPorto

(www.aporto.org)



Trata-se de cursos de português realizados no Porto, com uma semana de duração. Decorrem na segunda quinzena de julho e no mês de agosto e incluem:

- Durante as manhãs: Aulas (que têm como objetivo a expressão oral)
- Durante as tardes: Atividades culturais e conversas informais.

Duas particularidades fazem dos aPorto especiais e insuperáveis: serem preparados cientificamente e pedagogicamente para discentes galegos e a complementação da parte letiva com atividades culturais especificamente desenhadas que estendem a formação e permitem um conhecimento diversificado do Porto, dos portugueses e da cultura e língua portuguesa.

Espaço da Ciranda

(Rua Travessa n.º 7, Compostela)

Ciranda tem um espaço físico em Compostela que mostra os fundos da livraria e os da editora ATRAVÉS, da qual somos distribuidores.

Este espaço serve aliás para realizar várias atividades no âmbito do ensino, como tam-

bém a realização de eventos de diferente teor mas sempre relacionados com a Lusofonia: apresentação de livros, música ao vivo, palestras, etc.

Contar com um espaço próprio onde as pessoas nos possam visitar quando quiserem acrescenta uma maior visibili-

dade a este projeto. Era preciso um espaço de referência, porque a cidade estava orfã até agora.

O nosso fundo está especializado no livro português, mas contamos com livro galego. Todos os géneros literários estão na loja, para além de música, cinema e produtos portugueses. E também estamos na net mediante a loja on-line www.imperdivel.net.



O Crânio de Castelao

Tudo começou a propósito do encontro Galego no Mundo-Latim em Pó, inserido na programação de Santiago Compostela, Capital Europeia da Cultura 2000.

O escritor galego e professor de Literaturas Lusófonas da USC, Carlos Quiroga, arriscou uma forma original de comemorar a ligação entre o galego-português.

CARLOS QUIROGA

Nasceu assim *O Crânio de Castelao*, um romance em folhetim, escrito por 11 autores galegos e de países lusófonos, numa espécie de diálogo entre a literatura galega e o mundo da lusofonia a que também pertence. Cada capítulo o seu autor: aos galegos Carlos Quiroga, Antón Lopo, Suso de Toro, Quico Cadaval, Xavier Queipo e Xurxo Souto, juntam-se Miguel Miranda (Portugal), Bernardo Ajzenberg (Brasil), Germano Almeida (Cabo Verde), Possidónio Cachapa (Portugal) e Luís Cardoso (Timor). Os quatro primeiros capítulos estavam prontos nas semanas

anteriores ao Encontro. E previa-se a publicação semanal do folhetim em três jornais do Brasil, Portugal e da Galiza, ao ritmo de um capítulo por semana. O que não se chegou a verificar, segundo o coordenador, devido a "misteriosas intrigas". Mais de uma década volvida, publica-se finalmente *O Crânio de Castelao*, primeiro no Brasil por via do melhor periódico literário desse grande país, o *Rascunho*, em Portugal por meio do prestigioso *Jornal das Letras*, e no nosso país no semanário *Sermos Galiza*, três meios em que foi aparecendo nos meses precedentes. E por fim temos já o livro, edita-

Aconteceu tal roubo? Pertence a Castelao o crânio que hoje se encontra no Panteão de Galegos Ilustres? Foi suplantado?

É tudo literatura ou existe alguma realidade por trás desta narrativa?

do pela Através Editora, que reúne todos os capítulos e outras explicações.

A intriga parte do furto do crânio de Castelao. Um Catedrático de Medicina pede a um discípulo que o procure e nessa busca, que leva o jovem por várias geografias de Portugal, Cabo Verde, os Açores e o mesmo Índico, interfere a filha do velho professor. Quando recebem aviso final de regresso, pois o crânio fora substituído por outro, os meios conseguiram fazer crer que o roubo nada mais era do que uma ficção literária ligada ao mencionado Encontro Galego no Mundo-Latim em Pó.

Aconteceu tal roubo? Pertence a Castelao o crânio que hoje se encontra no Panteão de Galegos Ilustres? Foi talvez suplantado? E é tudo Literatura ou existe alguma

realidade por trás desta narrativa...?

O caso resolveu-se com um sigilo que durante anos ficou escondido. Só agora, decorrida uma dúzia de anos e tendo falecido algumas das pessoas aludidas, podemos conhecer quase ao completo a verdadeira história.



Quem fala a minha língua?

A pergunta *Quem fala a minha língua?* pode parecer retórica. A priori, todos os falantes sabemos respondê-la, mas há países e comunidades onde está pergun-

ta não vai atingir uma resposta unívoca. Este livro debruça-se sobre contextos sócio-linguísticos onde a identidade e a língua atuam como pano de fundo.

VALENTIM R. FAGIM

O primeiro artigo tem sabor galego-português: "Os limites nordestinos do galego-português europeu: o eunaviego", de Xavier Frias. O eunaviego é a variedade de uma zona das Astúrias que fala a nossa língua. A partir do governo local é fomentado um formato de língua desligado das outras variedades. O objetivo: facilitar a sua substituição e impedir a sua socialização.

A identidade não tem a natureza de uma pedra, mas, como o barro, pode ser modelada. É o que nos mostra Charles King em "Os moldavos: Roménia, Rússia e as políticas de cultura". Neste caso, todo o potencial de um super-estado, a URSS, serviu para afirmar identidades e dissolver umas outras. Um dos casos mais emblemáticos é o da língua moldava. Medidas como o uso do alfabeto cirílico, entre muitas outras, tinham como alvo aproximar a Moldávia da Rússia e afastá-la da Roménia.

Um terceiro caso onde a glotopolítica (políticas da língua) vem à

tona com evidência é Valência, como veremos no artigo "O Idioma valenciano. Um caso de individualização linguística num contexto de menorização", de Miquel Pradilla. A negação da catalanidade do valenciano que passa, por exemplo, por proibir a receção da TV pública catalã ou que os diplomas de Filologia catalã não sirvam para dar aulas de língua, persegue facilitar a menorização da língua sem estado.

No caso do servo-croata, tratado por Jairo Dorado em "Herdeiros ou antepassados: o servo-croata e a ex-Jugoslávia", estamos perante um caso, se me permitirem o neologismo, de *puzzleamento*. A Jugoslávia de Tito, nascida em 1945, tinha uma língua onde hoje há quatro, duas consolidadas, sérvio e croata, e duas em processo de se consolidarem, bósnio e montenegrino. O capital de dor emanado da guerra talvez seja o melhor combustível do processo.

A identidade, outras vezes, deambula na corda bamba por outros motivos. "O occitano na

França: qual e para que usos?", de Carmen Alén vai-nos ilustrar sobre uma língua que o deixou de ser. Foi uma das primeiras realidades neolatinas na Idade Média, e especialmente fecunda. No entanto, a carência de Estado e de elites nacionais que a sustentassem facilitou um alto grau de substituição e, achamos que ligado a isto, uma profunda indeterminação a respeito do que o occitano é e quem são os seus utentes.

O último artigo, "O neerlandês, idioma de flamengos e holandeses", de Fernando Venâncio debruça-se sobre uma realidade germânica. Flandres foi na idade Média em relação ao Neerlandês, como a Galiza em relação ao português, a zona predominante do ponto de vista económico e cultural. Posteriormente houve um período de desconexão (*séculos escuros* na gíria galega) e diferentes episódios históricos levaram a que na atualidade a variedade da Holanda detenha o prestígio na Flandres.

Um livro como este, em volta da língua e a identidade, podia ter sido



concebido em qualquer ponto da Lusofonia. Ora, há espaços onde a sua génese era mais factível. A Galiza parece o local certo: berço da língua portuguesa, o espaço galego está inserido no estado espanhol o que tem afetado a identidade do seu particular português, mais co-mummente deno-

minado de galego (não por acaso). Se hoje perguntarmos aos cidadãos da Galiza onde é falado o galego, a maioria afirmará que na Galiza enquanto uma crescente minoria dará uma resposta mais comprida: Galiza, Brasil, Portugal, Angola... Formas diferentes de viver uma língua.

A AGAL leva o seu discurso aos meios

Ao longo do último ano político, a AGAL cooperou com alguns meios de comunicação impressos e digitais. Por um lado, o nosso vice-presidente, Valentim Fagim, continuou a publicar a coluna mensal *Língua Nacional* no jornal *Novas da Galiza*. Por outro, estabeleceram-se novas colaborações, como três monográficos sobre a Lusofonia no semanário impresso *Sermos Galiza* e a secção

Lusofonia do jornal digital *Praza*, que recolhe notícias relacionadas com a língua e a cultura dos países lusófonos, nomeadamente quando dim respeito à Galiza. Por outro lado, a AGAL nom faltou praticamente a nenhum convite realizado por diferentes coletivos político-sociais com o objetivo de transmitir a sua mensagem o mais diretamente possível.

O caderno especial do *Sermos* dedicado aos movimentos sociais galego-portugueses, conta com umha entrevista dupla ao ex-deputado galego Bieito Lobeira e a portuguesa Catarina Martins

REDAÇÃO

Quanto aos monográficos sobre Lusofonia do *Sermos Galiza*, foram elaborados três, que se publicaron entre os meses de fevereiro e maio. O primeiro foi dedicado à cultura, ao cerne cultural comum, aos passos que havemos de dar para tornar a nossa língua num instrumento útil de trabalho para os galegos e as galegas, para além de fortalecê-la como o nosso principal elemento de coesão cultural. O segundo, de abril, centrou-se nas relações humanas e sociais entre a Galiza e os países lusófonos, abrangendo, para além de outras iniciativas populares, os movimentos civis e os políticos. O ponto da situação quanto às sociedades lusófonas em definitivo. Já o terceiro, de maio, virou-se para umha temática fundamentalmente económica, descrevendo o mapa das oportunidades que a Galiza e a cultura galega andam a perder por viver de costas viradas à Lusofonia, principalmente ao Brasil.

Sobre esta última linha temática, os argumentos a favor de um aproveitamento integral da nossa condição de lusófonos foi defendida em entrevista polo membro do Conselho da AGAL Manuel César Vila, que na altura estava a ultimar um livro em que define como umha língua pode ser aproveitada para fortalecer a situação económica e sócio-cultural dos seus utentes. Vila mostra-se surpreendido ao "ver como num momento de esmagadora crise económica, com 22% de galegas no desemprego, sem ter em conta as que levam emigrado nestes últimos anos ou com a contínua desapareção de empresas, nós como País renunciámos a não aproveitar esta vantagem". Esta é precisamente a ideia central do editorial do número, no qual os coordenadores destes monográficos Néstor Rego e Miguel Penas frisam: "o facto de não aproveitarmos este potencial do galego é sinónimo de estar a estragar recursos, e os tempos que vivemos atualmente não convidam precisa-



Capa do primeiro dos cadernos especiais publicados pelo *Sermos Galiza*

mente a esbanjar a riqueza que possamos entesourar. Aproveitar estes recursos seria enormemente simples se conseguíssemos desenharmos uma estratégia de País que decididamente deseje tirar proveito deste potencial, entendendo que galego e português são só dois nomes da mesma língua." Também oferecem argumentos a favor desta convergência o escritor Xavier Alcalá, o ex-deputado e economista João Lopes Facal e o ex-delegado do Banco Pastor em

Portugal, Ernesto Sanz Ponte, e o porta-voz compostelano do BNG, Rubén Cela. Este último sublinha: "Ou vinculamos o futuro do galego ao do português ou -do meu ponto de vista- simplesmente não haverá futuro". O especial finaliza com um quadro comparativo com dados importantes de um ponto de vista estratégico relativos a todos os países lusófonos.

O primeiro número especial contou com entrevistas ao presidente da AGAL Miguel Penas e às artis-

LUSOAFONIA NO PRAZA

Lusofonia.prazapublica.com é umha secção gerida pela AGAL. Conta com umha média de três contributos por mês, entre os quais salientam aquelas notícias que dim respeito às relações da Galiza com a Lusofonia, quer seja através de atividades organizadas polo próprio reintegracionismo quer iniciativas da sociedade galega em geral.

ASSOCIACIONISMO

A AGAL participou em todos os eventos de organizações políticas, sindicais e sociais a que foi convidada, com o objetivo de transmitir a sua mensagem da forma mais direta possível aos diferentes coletivos que têm ativismo no nosso país. A últimas, do ano 2013, foram as assembleias de Anova, dos Comités e de Briga.



Sobre estas linhas, captura de ecrã do blogue Lusoafonia

tas Aline Frazão, Uxía Senlle, Narf e Sérgio Tannus, para além de artigos de, Maria José Castelo Lestom, Maite Vence, Marta Macias e Xemma Fernández. O editorial, de Néstor Rego, resume a linha editorial da publicação ao afirmar: "A Galiza tem, por força, de tomar posições neste novo cenário e as pessoas -no mínimo as mais conscientes e comprometidas- agir com decisão para garantir que estas mudanças se produzam em sentido favorável aos interesses do povo galego. De o logarmos, depende em boa medida a nossa supervivência como nação."

Por outro lado, o número dedicado aos movimentos sociais galego-portugueses, para além de fazer um resumo de diversas experiências em prol do reencontro galego-português, conta com umha entrevista dupla ao ex-deputado galego Bieito Lobeira e a portuguesa Catarina Martins, abordando os principais desafios que enfrentam as classes populares galegas e portuguesas, nomeada-

mente aqueles em que a resposta poderia ser conjunta. O mais importante país lusófono também está presente neste número, com umha análise realizada pola coordenadora do Partido dos Trabalhadores na Galiza Jeanne Pereira. Por último, Xosé Manuel Boán defende a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) como espaço de intervenção sindical e social dos galegos e galegas: "para além da constatação de termos problemas similares e ainda alternativas comuns, a situação de dependência da nossa nação e a necessidade de avançarmos para um futuro diferente, torna muito interessante e necessária a relação da Galiza com Portugal e os países da Lusofonia. Do mesmo modo que o domínio e utilização da norma internacional contribui para descastelhanizar a nossa língua e ainda para se descolonizar mentalmente, deixando de considerar o espanhol como referência e medida de todas as coisas".

TERESA MOURE · AUTORA DE *EU VIOLEI O LOBO FERROZ*

A liberdade apenas surge de violar as leis



A escritora Teresa Moure entra no terreno da poesia com *Eu violei o lobo feroz*, no qual trata, aliás, uma temática que já lhe tinha sido solicitada: a erótica.

Apresentará-o publicamente na sequência do Festigal. Será o 25 de Julho, às 19h45, no espaço denominado Galeria das Letras e as Ideias.

JOSÉ ANTON SERÉM

É o teu primeiro livro de poesia, por que agora?

Eu violei o lobo feroz é a minha entrada num género antes não abordado, a poesia, e numa temática que sempre me fora solicitada, a erótica. Muitas vezes perguntaram-me "para quando a poesia?" Pois, eis a poesia. Escrevi relato, romance, teatro, ensaio e texto jornalístico. E não acredito na vigência dos géneros no século XXI.

Por outro lado, algumas críticas assinalaram que a autora Teresa Moure era metafórica e não sexualmente explícita. Todas essas etiquetas de narradora de obras longas e recatadas constróem uma casa que venho fazer voar pelo ar porque *Eu violei o lobo feroz* é um texto sexual e politicamente explícito. Acho que vivemos tempos de resistência, tempos de estarmos presas na cadeia ou de caminharmos pela rua em pé de guerra, boicotando as instituições, armadas até os dentes de suspeitas. Se tudo aquilo em que acreditávamos pode tornar-se contra nós, poderíamos concluir que não fica espaço para o coletivo, para compormos uma

célula de ação efetiva. Porém, a solidão infinda racha no corpo. Política e erótica vão da mão: são uma e a mesma sensação. E eu decidi explorar qual seria a erótica de uma presa independente acusada vagamente de vigiar arsenais de armas e Galicola, afastada do seu mundo numa prisão do Estado. Tanto nos ensinaram com palavras gastas, que tudo em política devia ser insulso e correto até esquecermos a criatividade implícita na violência, nessa vontade de violar o Estado e as suas leis, que nos mantém em pé de guerra.

Quiseste fazer um livro femen?

Suponho há uma relação com o movimento femen ou, quando menos, com as estratégias punk, que sempre adorei. Escolhi a imagem dura, a da violação, com a repulsa que pode produzir, para exprimir um tabu bem assentado na sociedade: como a liberdade apenas surge de violar as leis.

Mas, antes que nos apremem por atentar contra a legalidade vigente, haverá que usar de arma os espaços privados, como o sexo. Seguindo a estela de Foucault, pode-

riamos assegurar que o inimigo pretende que o corpo seja uma cela onde nos manter em a mais estrita das vigilâncias. O poder tem capacidade de censurar quem se atreva, governa que práticas devem seguir-se, mesmo em que época da vida.

Quiçá o nosso seja o tempo das insurgências, de unirmos a insurgência ortográfica, tão presente no reintegracionismo, com essa insurgência corporal. A performance radical das femen, a de despir-se para fazer reivindicação política tem a capacidade de nos lembrar que apenas somos monas vestidas. Tirem-nos as sedas e ficaremos tão ridículas, tão atrocemente

vulneráveis como a Chita, tão cómicas como ela.

Em *Eu violei o lobo feroz*, a presa não se concentra nas acusações de que é objeto porque está a aguardar por ele. Ela deseja-o. Impudicamente. Num exercício reiterado de rebeldia contra o modelo da honestidade pacata, essa voz feminina quer ser beijada e amada. Quer: mais uma vez, desafia. O corpo dessa voz poética está a encher de flores os barrotes da sua cela, está a achar espaços de liberdade na prisão para que não haja jeito de reprimir tanto desejo dormido, também no campo, escrupulosamente ritual, do político, ainda que não saibamos com segurança se o lobo violado é o Estado ou um amante que, por não desejar tanto como Carapuça, é violado.

Como está a ser a experiência da escrita em galego-português?

Desde que assumi a mudança ortográfica insisti em que para mim era uma questão ética, não estética. Devo manifestar o meu reconhecimento à editorial Através que acreditou em mim depois de ter saltado ao lado escuro das normas ortográficas. Bem sei que todas as mudanças produzem desconfiças. É compreensível. É

mesmo lógico que alguns levantem as cautelas após esta transformação.

Por que, dirão, agora, após o reconhecimento da cultura oficial, Teresa Moure adota esta mudança? Por que não antes? Suponho que todas as pessoas precisamos maduração. Embora não tenha passado um momento da minha vida sem escrever, demorei mais que outras pessoas em publicar porque precisei ter uma segurança em mim que hoje acho ridícula.

Daí vimos. E imagino que quando decidi publicar, abordei-me a pressa e já não podia atender a outras questões que, aliás, exigiam uma notável valentia. A mim já me chegava com o peso de aceitar a minha escrita, que eu desejava privada e livre, como uma escrita pública, que me colocava despida nas ruas, como as femen... Não posso evitar agora, nesta apresentação da minha primeira obra escrita no Acordo Ortográfico, sentir um bocadinho de amargura para com as editoras que, após venderem obras minhas, tornam-se de costas pelo facto, que devera ser episódico, de adotar um modelo ortográfico dissidente. Seria episódico, se não fosse que, quando algumas escritoras e escritores assumimos este compromisso acrescentado a tantas militâncias como implica continuar a escrever em galego para uma sociedade que apenas lê, esse passo deveria incitar nessas editoras uma melhor acolhida. Estou certa de que, tarde ou cedo, há-se produzir essa reflexão.

Ultimamente criticaram-me ter abandonado os meus leitores e leitoras. Nada mais longe da realidade. Assumo um compromisso que me parece ético, em resposta à ineficácia das políticas linguísticas desenvolvidas neste país e convoco a leitoras e leitores a não nos abandonarem a quem damos este passo... e aos escritores e escritoras a somar-se. As lutas devem ser coletivas: se a escrita ainda comove alguém, não nos deveriam deixar ser uma curiosidade.

Decidi explorar a erótica de uma presa independente acusada vagamente de vigiar arsenais de armas e Galicola, afastada do seu mundo numa prisão do Estado

Ultimamente criticaram-me ter abandonado os meus leitores e leitoras. Nada mais longe da realidade. Assumo um compromisso que me parece ético

saca
untos



cooperativa
gráfica

desenho gráfico
desenho web
impressom
promocional
livros e revistas

r/do avio 11
vista alegre
compostela
981 576 883
info@sacauntos.com

AGAL e BD Banda distribuem umha mostra que explora esta obra como um clássico da banda desenhada

As Cantigas de Santa Maria, aos quadrinhos

GERMÁN ERMIDA

Com um clássico da literatura galego-portuguesa, um exemplo fundamental da importância histórica da nossa língua, umha obra sem igual da música medieval... e umha das primeiras bandas desenhadas jamais feitas no mundo. As *Cantigas de Santa Maria* analisam-se desde a perspetiva da novena arte na exposição “As cantigas de Santa Maria, arte BDieval”, que a AGAL e BD Banda distribuem para centros culturais e de ensino.

DEZ PAINÉIS

A exposição, composta por dez painéis, percorre a história desta obra e o seu contexto histórico e amosa como já na Idade Média sabiam perfeitamente como contar histórias e ações complexas mediante desenhos. A partir das investigações de Breixo Harguindeguy, verifica-se a presença neste trabalho de recursos modernos como a rutura do quadrinho, o controlo

das elipses temporais ou o emprego de diferentes planos. Ainda, comprova-se a presença de personagens ainda hoje de atualidade nas nossas ficções, como os zumbis ou os meigos.

De modo paralelo, explica-se o processo de elaboração dos códices, a situação da nossa língua na Idade Média e exibem-se outros exemplos de banda desenhada medieval e de obras modernas sobre este período histórico, convidando a se mergulhar na época.

APROXIMAÇÃO ORIGINAL E ÚNICA A UMHA OBRA “MULTIMÍDIA”

A mostra permite um achegamento original e único a umha obra que se pode considerar multimídia, ao misturar imagem, literatura e música. A exposição vai acompanhada de um guia didático que propom múltiplas atividades para diferentes faixas de idade e completa a informação dos painéis achegando ligações e referências bibliográficas de grande utilidade.

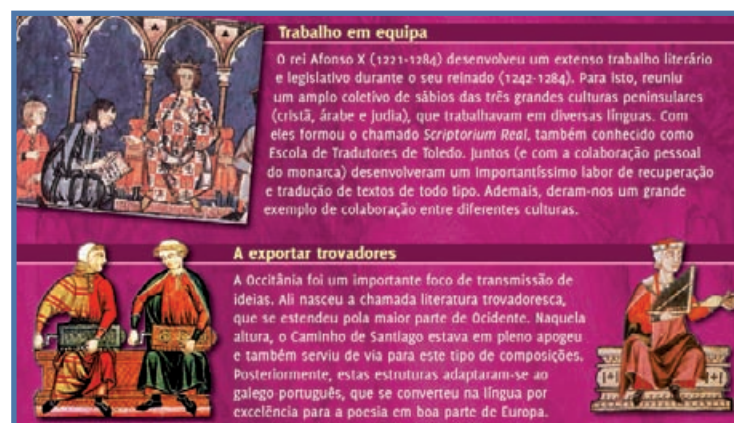
A exposição, de dez painéis, percorre a história das *Cantigas de Santa Maria* e o seu contexto histórico. Amosa como já na Idade Média sabiam contar histórias e ações complexas mediante desenhos

Verifica-se nesta obra o uso de recursos modernos como a rutura do quadrinho, o controlo das elipses temporais ou uso de diferentes planos



Multimédias e castelos

As Cantigas de Santa Maria são um autêntico produto multimídia. Num mesmo códice unem-se composições poéticas, notações musicais, e narrações gráficas que representam as histórias cantadas. Deste jeito, seria possível ouvir a versão cantada duma peça ao tempo que se lia ou se seguia a sua versão ilustrada. Este esforço de produção, muito caro na época, revela o interesse do rei Afonso X por chegar ao maior público possível.



Trabalho em equipa

O rei Afonso X (1221-1284) desenvolveu um extenso trabalho literário e legislativo durante o seu reinado (1242-1284). Para isto, reuniu um amplo coletivo de sábios das três grandes culturas peninsulares (cristã, árabe e judia), que trabalhavam em diversas línguas. Com eles formou o chamado *Scriptorium Real*, também conhecido como Escola de Tradutores de Toledo. Juntos (e com a colaboração pessoal do monarca) desenvolveram um importantíssimo labor de recuperação e tradução de textos de todo tipo. Ademais, deram-nos um grande exemplo de colaboração entre diferentes culturas.

A exportar trovadores

A Occitânia foi um importante foco de transmissão de ideias. Ali nasceu a chamada literatura trovadoresca, que se estendeu pela maior parte de Ocidente. Naquela altura, o Caminho de Santiago estava em pleno apogeu e também serviu de via para este tipo de composições. Posteriormente, estas estruturas adaptaram-se ao galego português, que se converteu na língua por excelência para a poesia em boa parte de Europa.



O quadrinho

Ao jeito das BDs atuais, as cantigas representam as histórias empregando os quadrinhos como unidade de narração. Cada um dos quadros responde (ainda que não sempre) a um lugar e a um momento da ação. As páginas de BD nas cantigas estruturam-se em pranchas de três tiras de dois quadrinhos.



Crucifixo, de Dave Sem

O plano

A representação das histórias nas cantigas sempre se mantém num plano geral. Como se fosse uma obra de teatro, não há achegamentos às personagens nem a detalhes do contexto, que sempre se mantém à mesma distância.

“Keep Calm and teach/learn galician portuguese”

REDAÇÃO

A Associação Galega da Língua (AGAL) participou com faixa própria na manifestação convocada por Queremos Galego em Santiago de Compostela no passado 27 de janeiro. A razão, exibir publicamente a rejeição contra o decreto do Ensino imposto pelo Governo galego e pela mais recente reforma educativa do Executivo espanhol, que constituem um quadro normativo lesivo para o nosso idioma.

Como em anteriores convocações, a palavra de ordem da faixa da AGAL foi “A nossa língua é internacional”, se bem se reforçou nesta ocasião com um manifesto intitulado propositadamente “Keep calm and teach/learn galicia portuguese” (Mantenha a calma e ensine/aprenda galego-português). Nes-

ta declaração, que se pode ler em keepcalm.agal-gz.org, a AGAL assinala que “o galego é a nossa vantagem no mundo”, precisamente polo caráter de língua internacional.

COLABORAÇÃO COM A ILP VALENTIM-PAZ ANDRADE

O manifesto da AGAL denuncia que o decreto que regula o uso do galego e do castelhano no sistema educacional da Galiza não serve nem para incrementar o bem-estar coletivo da sociedade galega nem

para atingir os objetivos de aprendizagem das duas línguas. Por este motivo, a associação pede a retirada da norma e a substituição por umha outra que explore a potencialidade internacional do galego, evidenciada por projetos implementados pela AGAL como os ateliês Ops! —o manifesto inclui as reflexões de um aluno que participou num Ops em Monforte de Lemos—, e na linha também do que reivindica a ILP Valentim Paz-Andrade. Precisamente, a associação aproveitou

a manifestação para colaborar com a equipa promotora desta iniciativa legislativa popular na recolhida de assinaturas.

Como aconteceu com outras ações e propostas da AGAL, o lema “Keep Calm”, junto com um vídeo promocional, deram muito que falar nas redes sociais, onde algumas das palavras chave mais utilizadas foram #OpaAGALStyle —inspirada polo vídeo, que se pode visionar no Youtube—, #KeepCalmAndJoinTheAGAL ou #WERTgonNHa.





Casa Pousadoira
MINHO (BETANÇOS)
www.pousadoira.com
981 777 898 - 607 767 369



Casa Lourán
MONFERO (EUME)
www.casalouran.com
981 195 478 - 636 198 847



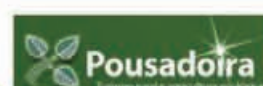
Florinda Turismo Rural
CERDEDO (TERRA DE MONTES)
<http://florindarural.blogspot.com>
986 753 180 - 687 742 323



Casa da Laxa
BEARIZ (CARVALHINHO)
<http://ir.gl/casa-da-laxa>
988 270 876 - 617 326 281



Budiño de Serraseca
OIA (BAIXO MINHO)
www.budinho.com
986 361 856 - 696 045 326

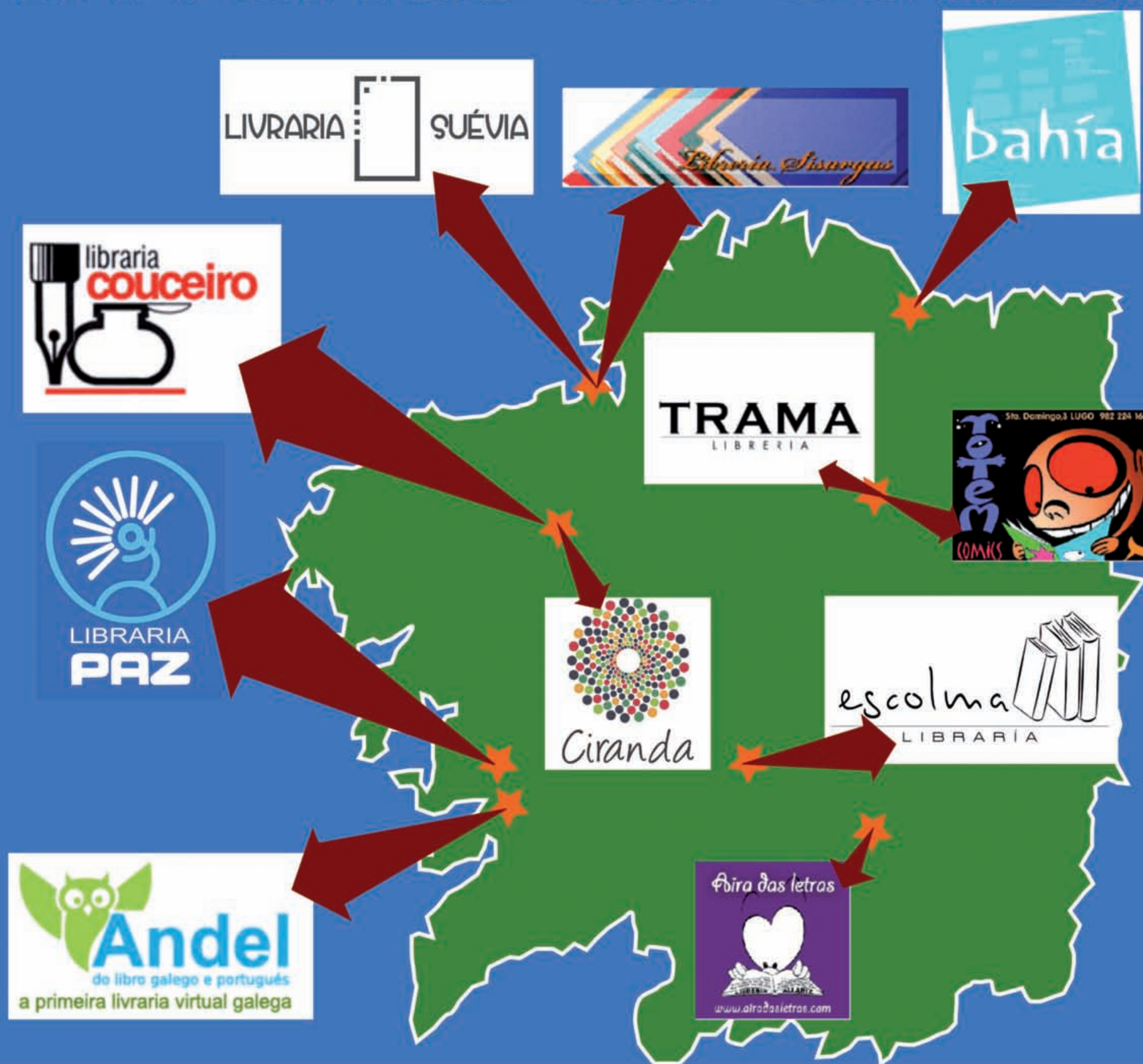


Casa da Laxa



Casas de turismo rural da Galiza

livrarias da Galiza



Vigo
Andel
 Rua Pintor Luguís, 10
 Tel. 986 239 000
<http://www.andelvirtual.com/>

Corunha
Livraria Suevia
 Vila de Negreira, 32
 Tel. 981 795 405 / livros.gz@gmail.com
<http://www.facebook.com/LivrariaSuevia>

Libreria Sisargas
 Curros Enríquez, 9
 Tel. 981 200 082
<http://www.libreriasisargas.com>

Compostela
Couceiro
 Praça de Cervantes, 6
 Tel. 981 586 237
<http://www.librariacouceiro.com>

Ciranda
 Rua Travessa, 7
 Tel. 981 557 104 / ciranda@ciranda.pt
<http://www.ciranda.pt>

Alhariz
Libreria Aira das Letras
 Emilia Pardo Bazán 5, baixo
 Tel. 988 442 324 / info@airadasletras.com
<http://www.airadasletras.com>

Ponte Vedra
Paz
 Rua Peregrina, 29
 Tel. 986 860 471
libriapaz@verial.es

Lugo
Totem
 Pr. Sto. Domingo 3 (Galerias Villamor)
 Tel. 982 224 164
<http://facebook.com/totemcomics>

Trama
 Avda. da Corunha, 21
 Tel. 982 254 063
<http://libriatrama.blogspot.com>

Foz
Bahia
 Avda. da Marinha, 40
 Tel. 982 140 434
<http://www.librariabahia.com>

Carvalhinho
Escolma
 Tomás M^a Mosquera, 29
 Tel. 988 270 341
escolmalibraria@hotmail.com

ESCLARECE DÚVIDAS SOBRE O CORRETO USO DA LÍNGUA · <http://consultorio.agal-gz.org>

Consultório lingüístico da AGAL

REDAÇÃO

A AGAL disponibiliza no seu site corporativo desde 2011 umha interessante ferramenta para, respeitando as particularidades galegas, promover a convergência lexical, e nom só, com o português, dando resposta a múltiplas consultas que muitos e muitas consulentes formulam. As respostas do blogue som redigidas pola Comissom Lingüística da associação levando em conta a bibliografia reintegracionista em

relaçom a diversas matérias, nomeadamente *O Modelo Lexical Galego*, volume da autoria desta comissom coordenado polo professor Carlos Garrido. Apresentamos agora aos leitores e leitoras do FEST-AGAL umha consulta toponímica que di respeito a umha praça compostelana mui importante tal dia como hoje e mais algumas perguntas respondidas ao longo do último ano.

CONSULTA

É correto o emprego em galego da voz tenreira para a carne de vitela? Devemos empregar em galego estándar da Galiza a voz novilha para denotar carne de vitela jovem? Obrigado.



RESPOSTA

Com o sentido de 'carne da cria de vaca', usaremos em galego, de harmonia com o que se fai em lusitano e em brasileiro, a expressom galega (**carne de vitela**). Para designarmos em galego a cria de vaca, dispomos das vozes supradialetais **vitelo**, **bezerro** e **tenreiro** (as duas primeiras, comuns com os padrons lexicais lusitano e brasileiro; a terceira, presente também no norte de Portugal, dialetal ou regional em Portugal). Neste contexto, nom há necessidade de incorporarmos ao padrom lexical galego o castelhanismo (próprio dos padrons lexicais lusitano e brasileiro) **novillo**, de modo que, utilizando a notaçom e os critérios de *O Modelo Lexical Galego*, surge a seguinte configuraçom lexical galega: PLGz: **vitelo** > (**bezerro** = **tenreiro**). Portanto, como resposta à segunda pergunta colocada polo consulente, aconselhamos utilizar em galego a expressom **carne de vitelo jovem**, com as variantes antes assinaladas.

O topónimo correto é **Toural** e portanto **praça do Toural**. O uso de *Toral* aplicado a esta praça compostelana deveu-se à já antiga castelhanizaçom da toponímia urbana, que o mantevo deturpado durante séculos.

No entanto, a consulta fai todo o sentido, porque é verdade que na altura em que muitos nomes de lugar galegos fôrom restituídos, produzirom-se algumas resistências à plena galeguizaçom dos mesmos, representando este que nos ocupa umha delas, mas nom a única (cf. **praça da Quintá**, que continua, oficialmente, *Quintana*).

Segundo certo boato (desconhecemos a origem do mesmo) que ainda nom foi totalmente neutralizado, sendo a Galiza de cultura tam pouco taurina, nom faria sentido que

TORAL OU TOURAL?

umha praça tam central da sua capital fignesse referência aos touros, explicando-se melhor que o topónimo remetesse para *toro*, 'tronco de árvore cortado horizontalmente'. Desta maneira, o nome da praça poderia ficar como estava.

A proposta alternativa (*Toral*) à felizmente hoje oficial (*Toural*) nom conta com documentaçom em galego que a abone e a própria semântica da palavra dá para desconfiar, havendo como há outras praças galegas 'da Lenha', nas quais se entende que era acumulada madeira, e nom apenas madeira de um tipo concreto cortada de umha maneira determinada.

Porém, ainda há outro argumento a favor de **Toural**, que pode ser aplicado como 'regra de ouro' noutras dúvidas to-

ponímicas. Tirando alguns topónimos que se perdem nos primórdios da história ou na pré-história, os nomes de lugar que se correspondem com nomes comuns costumam repetir-se, tanto na Galiza, como em Portugal, umha cheia de vezes, e quando nom é assim, devemos andar nós mal encaaminhados.

Toural nom só se repete umha cheia de vezes na nossa terra, como também se dá a relevante circunstância de ser o nome de umha praça urbana de características mui semelhantes na cidade portuguesa de Guimarães. Em ambas se terá vendido gado outrora, porque os próprios dicionários portugueses atuais recolhem o termo **toural** com a seguinte definiçom: "lugar público em que se vende gado."

CONSULTA

Qual seria o equivalente em galego do castelhano **pareja**? **Par** ou **casal**? Ou **parelha** estará correto? O galego **parelha** tem um significado equivalente ao castelhano **pareja** ou, polo con-

A respeito dos valores [...], diga-se que no padrom lexical galego propugnado pola CL-AGAL [...] som coincidentes com os presentes nas variedades lusitana e brasileira da língua, já que se entende que a situaçom de indefiniçom e de assimilaçom ao castelhano que mostra [...] a atual fala espontânea se deve à atuaçom dos processos degradativos [...].

[...] a distribuiçom de usos que recomendamos em galego para as vozes **par**, **parelha** e **casal** é a que a seguir descrevemos. **Par** é a voz de significado mais geral, utilizada para indicar um conjunto ou associaçom de dous elementos (ex.: "a traduçom combina um par de línguas [...]") e também para denotar um dos elementos de um tal conjunto a respeito do outro (ex.: par de dança; "o seu par estava

trário, terá um significado mais restrito, referido exclusivamente a 'par de animais preferentemente de carga', como aparece em dicionários portugueses (Priberam, Houaiss...)?

ausente"). Quando se trata de designar um par de pessoas que convivem ou um par de animais que se associam para a reproduçom, utiliza-se **casal** (ex.: "um casal de namorados"; "a espécie está em perigo de extinçom, pois que apenas restam 5 casais [reprodutores] [...]"). Finalmente, **parelha** deve utilizar-se [...] para indicar apenas um par de animais usados na lavoura (ex.: "umha parelha de bois") ou para outras funçons similares [...].



CONSULTA

Qual seria a traduçom para galego do castelhano **vado** 'sinal situado nas portas das garagens, [...] para nom autorizar o parque nessa entrada com o fim de deixar o acceso livre [...]?'

A palavra galego-portuguesa etimológica e semanticamente aparentada com a castelhana



vado é **vau**. Todavia, nas variedades lusitana e brasileira da língua, a voz **vau** é utilizada, fundamentalmente, com o seu sentido originário, comum também ao castelhano **vado**, isto é, o de setor raso de um rio, mar, lago ou lagoa por onde se pode passar a pé ou a cavalo, e **ela nom** adota o sentido derivado, presente no cast. **vado**, de 'direito de passagem de veículos sobre o passeio de umha via pública (em sentido transversal) para acederem a um prédio ou para o abandonarem'.

Dado que nem em Portugal nem no Brasil se utiliza a palavra **vau** nesse sentido "urbano", em resposta à consulta feita, aconselhamos recorrer na Galiza à expressom **passagem de veículos** (no sentido de açom ou direito) ou à voz **rampa** (no sentido material).

CONSULTA

Qual é a escrita recomendada em galego para o nome desta festa? O nome em irlandês antigo (**Samain**), o nome em irlandês moderno (**Samhain**) ou uma adaptação trocando o -n por um -m (**Samaim/Samhaim**)? Obrigado!



RESPOSTA

Para já, diga-se que, no caso de se querer celebrar o 31 de outubro [...] com ritos ou atividades como rondar ou dançar sob disfarce [...], esvaziar e esburacar abóboras para nelas colocar velas bruxuleantes, [...] chega, simplesmente, com revitalizar as tradiçons (rurais) associadas ao dia e ao mês de Santos e aos magustos!

[...] quanto à questom [...], a resposta é simples: trata-se, em galego, de estrangeirismos que ainda nom estão plenamente naturalizados, polo que devem ser reproduzidos, em tipo itálico, com a grafia original, quer seja esta *Samain* (irlandês antigo) ou *Samhain* (irlandês moderno) ou Halloween (inglês). De resto, a festa de raízes célticas conhecida e celebrada nos países anglo-saxónicos como Halloween, pode designar-se em galego-português, conveniente e castiçamente, polo nome de **Dia das Bruxas**.

Falarmos.com

REDAÇÃO

Falarmos.com. é umha plataforma de cursos on-line que organizam a AGAL e a empresa Ciranda. A oferta atual inclui *Escrever.com.nh*, voltado para a expressão escrita do galego na norma reintegracionista da AGAL e *Falarmos Brasil*, um curso de aproximação ao português brasileiro e à cultura desse país. Estão monitorizados por professorado especialista e incluem exercícios de expressão escrita

bem como dinâmicas de trabalho em grupo. Desde a sua criação em março de 2012 já houve quatro edições, a última das quais decorreu a começos deste mesmo verão. A quinta terá lugar com o regresso das aulas. Quem melhor pode explicar os cursos são as pessoas que já os provaram. Deixamos-vos com Bernardo e Xulio, que nesta plataforma já cursaram, respetivamente, *Escrever.com.nh* e *Falarmos Brasil*.

BERNARDO RODRIGUES • ALUNO DE ESCRIVER.COM.NH

Dei-me conta da quantidade de decalques do espanhol que usava

Por que razão te inscreveste no curso?

No local onde moro, na Marinha, não sabia onde fazê-lo fisicamente, assim que realizá-lo online foi umha oportunidade. Por umha banda impôs-me a disciplina e pela outra contatos com a ajuda de um profissional.

Pensas que os conteúdos do curso deveriam ser dados no ensino obrigatório?

Deveriam, acho que lá aprendemos um monte de coisas inúteis e ficamos ignorantes da nossa própria língua.

Algumha surpresa?

Por umha banda rematá-lo, porque tivemos algum momento

de apuro com o trabalho e isso, e por outra dar-me conta da quantidade de decalques e expressões em espanhol que usava sem dar-me conta.

Achas que é difícil a mudança ortográfica?

Acho que não, com um pouco de prática e com os recursos que há na internet.

O curso está pensado para galegos e galegas. Isto traduz-se em pontos fortes?

Que só estão a instruir-se noutra forma de escrita e léxico que não usavam, não é o mesmo que aprender umha outra língua totalmente diferente.

E, quanto aos pontos fracos?



Talvez a escolarização na norma RAG que faz com que tenhamos uns hábitos na escrita complicados de corrigir.

Porque recomendarias este curso?

Porque se aprende muito com liberdade de horários, não é muito caro e dá para começar a escrever com jeito.

XULIO CÉSAR ÁLVAREZ DOCAMPO • ALUNO DE FALARMOS BRASIL

Galiza nunca deveria ter virado as costas à Lusofonia em geral

Que te motivou a fazeres o Falarmos Brasil?

O fato de eu gostar desde sempre da língua portuguesa, a possibilidade de fazer o curso sem necessidade de frequentar aulas, o fato de o poder fazer on-line, quando eu quiser, quando eu puder, ao meu ritmo... e o desejo que possa me servir como preparação para as provas da escola de idiomas.

Muitas pessoas passaram pelo ensino obrigatório sem acesso a conteúdos deste tipo...

Galiza nunca deveria ter virado as costas a Portugal e à Lusofonia em geral. A proximidade entre as duas línguas, mesmo geográfica, os contatos, a história compartilhada, deveria ser motivo para incorporar o português nas aulas.

Topaste alguma surpresa?

A grande quantidade de conteúdos interativos, apesar de ser um curso relativamente curto no tempo, mas isso foi superado com a ajuda de muitas ligações para poder completar ou implementar os conteúdos básicos.

É difícil a ortografia?

Não é fácil escrever bem, sem erros, mas também não é fácil escrever bem em galego ou em espanhol.

Quais os pontos fortes dos alunos galegos?

Com certeza, o fato de ser uma língua românica, e de compartilhar muito léxico, o qual permite uma compreensão quase total de qualquer texto em português, e isso facilita muito a aprendizagem, quer através da leitura, quer através dos



conteúdos orais via internet.

E os fracos?

Os falsos amigos e o fato de termos perdido muitos fonemas que conserva o português.

Recomendaria-lo?

Há vários motivos para isso. É o melhor curso on-line que eu tenha feito; permite-nos um apegamento integral à língua e à cultura portuguesa e também do Brasil; não é caro e abre-nos todo um mundo de possibilidades.



**casa
das CRECHAS**



Via Sacra nº 3, Santiago de Compostela
www.casadascrechas.com

Rúa



Restaurante

Tlf. 981 55 64 69
Santiago de Compostela
Rúa de San Pedro, 24



TARASCA

Entremuros, 13
Compostela • Galiza

consumo ecológico na Galiza



Taberna Acevedo
Azevedo (JUNQUEIRA DE AMBIA)
Taberna: 652 594 406
Virginia: 647 747 433 / Carlos: 696 981 917
<https://www.facebook.com/acevedotaberna>

O Sequeiro da Portela, Castanha seca do Courel
Castro Portela (FOLGOSO DO COUREL)
639263231 | 661840674
www.osequeiro.com

A Veiga do Palheiro, agricultura artesanal sem químicos
Postemirom (VILA BOA)
Tel.: 645 464 700
<http://www.facebook.com/aveigadopalheiro.postemirom>

Comarca 54
SANTIAGO DE COMPOSTELA
Rua do Hórreo 98, baixo
Tel: 981 104 556

Um verao de leituras com as novidades da ATRAVÉS editora

O MODELO LEXICAL GALEGO

Comissom Lingüística da AGAL

Manual normativo, com o subtítulo de *Fundamentos da Codificação Lexical do Galego-Português da Galiza*, elaborado pela Comissom Lingüística da AGAL (CL-AGAL), sob a orientação científica de Carlos Garrido, na sequência dos seus trabalhos de padronização ortográfica e morfológica para a variedade galega da língua comum.

O livro estrutura-se em duas partes dispositivas: a primeira apresenta-se como um inventário analítico da histórica degradação do léxico galego e das estratégias mais eficazes para a combater; a



Avanço da AGAL na padronização do galego-português da Galiza

segunda constitui um corolário que consta de quatro vocabulários para explicitar de maneira eficaz e económica os elementos que fazem parte do padrom lexical do galego-português da Galiza.

Com esta publicação a CL-AGAL dá um importante passo na padronização básica da variedade galega do galego-português fazendo um contributo fundamental na tarefa de definir o seu padrom lexical.

PGL_10

Autoria coletiva

Com o subtítulo *A nossa língua na rede, a nossa língua no mundo*, pretende ser uma pequena homenagem ao Portal Galego da Língua (PGL) e às pessoas que se envolvem nele nos primeiros 10 anos desde o início, o 17 de Maio de 2002.

Prefaciado pelo diretor da área informática da AGAL, Vítor Manuel Lourenço Peres, está dividido em dez blocos: (1) Mais do que um web; (2) O projeto e a AGAL; (3) Língua e informação; (4) De portas abertas; (5) Focagem da Galiza; (6) Uma



comunidade internacional; (7) Útil para todos os públicos; (8) Lusofonia e universalismo; (9) Três notícias marcantes; e (10) Três entrevistas PGL.

JANELA ABERTA

José Alberte Corral

Vinte relatos curtos em que a vontade de observar a sociedade e o mundo está por cima da vontade de transformá-los sem que esse alento desapareça ou se resigne, e mesmo ao contrário, porque se pressente palpitar por baixo com a certeza já irrenunciável de quem nada tem de perder, explica Carlos Quiroga em "Do céu dos ursos", prefácio desta obra.

O autor é José Alberte Corral (Monte Alto, 1946). Participou em 1963 na fundação da Agrupação Cultural O Facho.

Licenciado em Ciências Económicas, militou ativamente em organizações clandestinas na luta contra a tirania clerical-fascista do franquismo, o que o levou a fugir para o Chile de Allende. Após intensas experiências no Chile e na Argentina na época de desenvolvimento da Operação Condor acabou por se estabelecer na Venezuela, onde colaborou com diversos ensaios em várias revistas de pensamento político até o seu regresso à Galiza. É autor de vários poemários como *Del amor y la memoria*, *Palavra e memória*, *Acarom da brêtema*, *Detrás da palavra*, *O livro de barro* e também tem publicados alguns livros de



relatos como *Do lusco-fusco* e *Buracos no espelho*.

SETE CH'IEENS A UM POSSO

Sílvia Capon

A autora, Sílvia Capon, passou a infância entre Vigo e Tui. Desde pequena as suas paixões foram a leitura, a música e a casa da sua avó materna, Rita. Basicamente, apresenta uma linha biográfica curva com função (+ ou -) inconstante, com xy, pontos (de encontro e não), atualmente em progressão ascendente da linha O do plano. Voilà... Uma parábola! Escreve a autora sobre o seu primeiro poemário:

se as palavras fossem prescindíveis. no fundo, na superfície, o poema é a fugida, a cambalhota a procura do além. escrevo para

rebeitar o tempo pelas costuras, como quem pega na vida arrastada do passado, borborigma até parir dias como gomos. se o mundo fosse um fundo de oceano atravessado de uma lentidão que torne tudo tacto, líquido acariciando ombros, ondeantes os cabelos e os gestos. mole, afinal de contas detesto as arestas, flujo sempre à questão, porque a questão no fundo é a distância, a fossa que nos afasta. escrevo para esquecer que a matéria é breve e os corpos são impenetráveis.

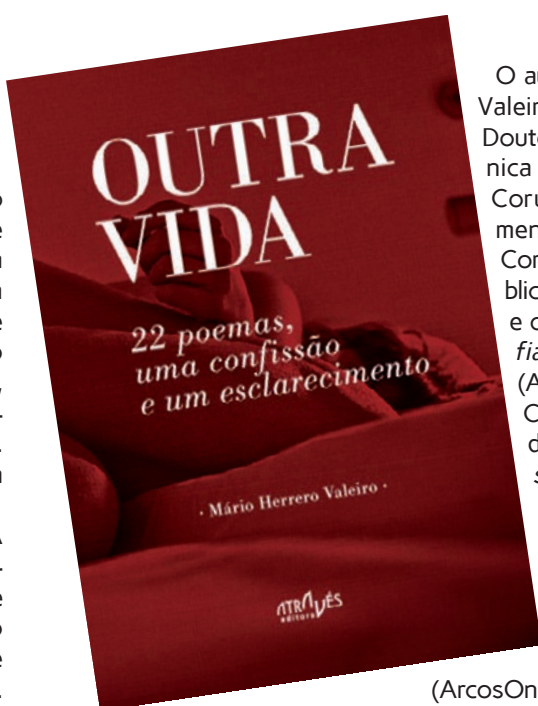


OUTRA VIDA

Mário Herrero Valeiro

Quinto poemário de Mário Herrero que ele próprio descreve como "poesia leve, romântica, um filho inesperado que surge de uma nova crise, tentativa errada de catarse, exorcismo de um demônio burguês. Escassamente perversa, limitado erotismo. Contas saldadas por duração indeterminada. Construir outra vida na mentira do papel".

Segundo o próprio autor: "A maior parte dos textos que compõem este breve catálogo de impúdicas torpezas são produto de um estranho agosto, que agora, por fim, acaba de morrer. Ou que talvez nunca morra já na minha memória. E no meu corpo. De um agosto em que quebrei a minha vida de uma forma impre-



vista. De umas semanas plenas de ridícula fraqueza em que me destruí sem piedade".

O autor: Mário J. Herrero Valeiro (Corunha, 1968) é Doutor em Filologia Hispânica pela Universidade da Corunha e Tradutor Juramentado de Português. Como sociolinguista, publicou numerosos artigos e o livro *Guerra de Grafas. Conflito de Elites* (Através Editora, 2011). Como poeta, é autor dos livros *No limiar do silêncio*, *Poemas da estrangeirice* (VII Prémio de Poesia Espiral Maior, 1999), *Cartografia da Atrocidade* (Edições Tema, 2001) e *A Vida Extrema* (ArcosOnline, edição eletrónica, 2005), e do conjunto de poemas *Espaços. Abismos (para uma leitura romântico-libertária do dous)* (Agália n.º 79-80, 2004).

GALEGO, PORTUGUÊS, GALEGO-PORTUGUÊS

Arturo de Nieves e Carlos Taibo (coords.)

Inquérito com o subtítulo de *Falam 56 figuras da cultura galega*. Nasceu das conversações mantidas pelos seus coordenadores, o sociólogo Arturo de Nieves e o politólogo Carlos Taibo, com diferentes personalidades do mundo cultural galego. Frequentemente surgiram discussões sobre ortografia e a relação entre o mundo lusófono e a Galiza.

As pessoas entrevistadas, entre eles escritores, artistas, professores, políticos, editores..., respondem três perguntas dando a sua opinião acerca da adequação da vigente norma institucional para o galego, a relação entre galego e português e a vinculação da Galiza com o resto da

Lusofonia. No livro são reproduzidas de maneira literal as respostas recebidas, respeitando a opção ortográfica escolhida pelos entrevistados.



Teste de soberania

Todas e todos sabemos que as pessoas falamos as línguas de forma diferente. Na Galiza, isto torna-se mais evidente pelas misturas que, em diferentes graus, faze-

mos com o castelhano. A maior mistura, menos soberania, e vice-versa. A seguir tens um teste para medir, em solitário, a soberania da tua língua. Saber é crescer!

Como pronuncias as palavras a seguir?

- 1) David: _____
- 2) Gueixa/Gueisha: _____
- 3) Recto: _____
- 4) Q: _____

Escreve com siglas a seguinte entidade:

- 5) Estados Unidos de América: _____

Palavras Derivadas:

- 6) O verbo derivado de *análise* é: _____ ar
- 7) O substantivo derivado de sugerir é: sug _____
- 8) Um dia com muito calor é um dia _____ oso

Um sinónimo de...

- 9) Despertar: A _____
- 10) Agora nom podo, vou logo: Vou _____

O contrário de...?

- 11) Estreito: _____

12) Boa: _____

Que nome recebem as pessoas naturais de...?

13) Moçambique: _____

Completa:

14) O negócio prometia muito mas afinal ficou em águas de _____

15) Tenho vontade de ver o meu pai. _____ o em falta

Responde:

16) Nome do Papa saliente: B _____

17) País africano com nome de marisco: C _____

18) O inimigo de Peter Pan: Capitán _____

Há umha palavra que está a faltar:

19) Ambas amigas decidiram denunciar a agressor

Risca a palavra que esteja a sobrar:

20) Chamei ao gato mas nom apareceu.

21) Contei-lhe a ele que estavas interessado no negócio.

Como denominas os seguintes objetos?



22) (o recipiente) _____



23) (pode ser de ameixa, morango...) _____



24) _____



25) (a espécie) _____

Fonte: Fagim, V. *Do Ñ para o NH. Manual de Língua para transitar do galego-castelhano para o galego-português*. Através Editora, 2012 (reedición).

"coba", a espécie teria o mesmo nome que a família. mada polos marxinheiros portugueses. Chamábase mesmo que *chaminé* (25) Cobre-Capelo, assim cha- um galeguismo. (24) Lareira, que nom é o marmelo. O espanhol "marmelada" é provavelmente Compostela ou doce de frutas. *Marmelada* é feito com já que *peixeira* é a pessoa que vende peixe. (23) Lhe que aparece na frase é redundante. (22) Aquário, amigos. (20) "Chamei o gato". (21) "Contei-lhe". O teríamos um pirata bem simpático... (19) "Ambas as *Camerun*. (18) Capitán Ganchito. Se fosse Garfo, costa africana. A pronúncia inglesa da palavra deu em tuqueses foram os primeiros europeus em beber a (16) Bento XVI. (17) Camarões. Os marxinheiros por- decalque sobre o castelhano dando "Botar em falta". "Achegar em falta". Séculos depois, criou-se na Galiza o "Echar en falta" é um decalque da galega-portuguesa lhau. (15) Achou-o em falta. A expressão espanhola "hondureño", (14) Águas de castanhas ou de bacal- para gentílicos é próprio do espanhol ("panamenho", Moçambique. Moçambicano. O sufixo -inho, enho- nimos Matamá e Penamá ("mata má", "pena má"). (13) logo". (11) Estreito. Largo. (12) Ma. Repara nos topó- Logo e Depois nom som sinónimos, exceto em "Até Despertar: Acordar. (10) Vou logo: Vou já, aginha. O adjetivo derivado de calor é Caloroso. (9) sugerir é: Suggestom, tal como ingerir > ingestom. (8) francesa. *Análise*. (7) O substantivo derivado de derivada de *Análise*, espera-se *Análise*. É em origem car as siglas como no castelhano *EE*: *ULL*. (6) Se é parte do corpo. (5) Estados Unidos: EUA, sem dupli- Cu. Nengumha língua denomina umha letra com tal língua por regra geral e a vogal aberta. (4) Que e nom E aberto. O C dos grupos CC, CC, CT é mudo na nossa fonema correspondente a SH/X. (3) Recto: Reto, com lhano pronuncia-se *Gaiza* porque nom possuem o (1) Davide ou Davi. Nunca *Daviz*. (2) Com X. Em caste-

SOLUCIONÁRIO

A Loja da Lusofonia

um mundo por descobrir



Os nossos Produtos:

Camisolas > Canecas > Tapetes de Rato > Porta-moedas
> Crachás > Bandeiras > Colantes ... e mais.



Os nossos Serviços:

Serigrafia e Impressão Digital.

Solicite orçamento sem compromisso

1º ANIVERSÁRIO!!

PROXIMAMENTE
LOJA ON-LINE !!!

PayPal

Faça as suas Encomendas em:

Telf.: 627 348 374 / alojadalusofonia@gmail.com /

Blog: alojadalusofonia.wordpress.com

*Dispomos de serviço de entrega a domicilio, também a Portugal



Gente Nova

Entrevistas com a Gente Nova da AGAL

Se gostas e queres fazer parte da grande família agálica, visita <http://associar.agal-gz.org>



Paulo Padín, sociólogo em Bilbao

"Há uma sobre-representação do reintegracionismo na esquerda e no nacionalismo que não tem porque ser necessariamente assim"

Na AGAL trabalhamos polo **galego** olhando o futuro com otimismo e entusiasmo,

Necessitamos de mais **Gente Nova** para poder escrever **um novo guion** para a língua

Só tens de clicar no botom

[associa-te à AGAL](#)



Vídeo de entrevistas gravado na festa de boas-vindas à Gente Nova da AGAL que se associou durante o ano 2012



Paulo Padín, sociólogo em Bilbao

"Há uma sobre-representação do reintegracionismo na esquerda e no nacionalismo que não tem porque ser necessariamente assim"

20 de Julho de 2013 • 13 comentários



Amparo Galego Fouz, professora de galego para adultos

"Sempre pensei que para normalizar era preciso ter antes uma norma coerente com a nossa história"

18 de Julho de 2013 • 0 comentários



Breio Valcárcel, politólogo e trabalhador social

"A estratégia luso-brasileira é um inteligente contrapeso ao processo de castelhanização pois acho que a lusofonia reforça o galego"

15 de Julho de 2013 • 0 comentários



PORTAL GALEGO DA LÍNGUA

- Quanto sabes sobre o Porto?
- Apresentação em Portugal da propozição do goberno galego para a promoción do portugués
- Jairo Dorado: «Salvo no caso do montenegrino, na ex-Yugoslavia não falaria de construção filológica, mas de intromissão política em questões filológicas»
- A influência do ambiente na educação no filme "Cidade de Deus"
- «O galego permitiu-me relações muito mais íntimas que se apenas soubesse inglês»



Gente Nova da AGAL

Já nom é só professorado de língua: agora também há engenheiros, bombeiros...

Os números da **Associação Galega da Língua (AGAL)**, que poderá chegar a 500 pessoas associadas em 2013, nom temem deixado de crescer ao longo dos últimos anos. Isso é o que pretende mostrar a campanha Gente Nova da AGAL. Como parte da iniciativa foi divulgado um vídeo em que som entrevistadas 4 das 50 novas pessoas associadas em 2012. Ainda, no blogue da Gente Nova da AGAL fôrom publicadas entrevistas realizadas a novos sócios que também dérom o passo em 2012, nomeadamente jovens, pois é nesta faixa de idade onde a AGAL está a ter maior incidência.

"Há pessoas de todas as idades, mas **chama a atençom a juventude dos novos associados** numha organizaçom que até há pouco tinha fama de académica. **A diversidade entre as novas incorporaçons nota-se mais no que di respeito aos âmbitos profissionais** deles. Já nom é só professorado de língua; agora também há engenheiros de telecomunicações, bombeiros...", asseguram os responsáveis da campanha.

Para os novos sócios e sócias, as razons para assumir o reintegracionismo vam das puramente práticas até às com-prometidas com a cultura galega, mas costumam vir precedidas por hesitaçons e incertezas relacionadas com a ideologia da língua que nos foi transmitida ou com certa incompreensom no âmbito em que convivemos.

VANTAGENS DE SE ASSOCIAR

A crescente presença das propostas reintegracionistas na sociedade tem equivalente no incremento da filiaçom à AGAL. A associaçom tem apostado nas mensagens dirigidas a âmbitos nom reintegracionistas e é **especialmente recetiva com as pessoas que acabam de entrar**. "Elas transmitem-nos novas sensibilidades sociais e por isso som perguntadas, entrevistadas, em definitivo, ouvidas: todas temem experiências vitais muito valiosas para a associaçom", indicam. Exemplo é o referido vídeo, gravado na **festa de boas-vindas** aos no-vos associados que AGAL realiza anualmente. Para além disso, **os novos sócios obtêm descontos em livros, jornadas e cursos on-line** e, sobretudo, a satisfaçom de passar a fazer parte de umha das associaçons com mais projetos em ativo.

Queres-te associar à AGAL?
<http://associar.agal-gz.org>